

Setor florestal do RS teme impacto de taxa dos EUA

Ageflor aponta que boa parte das exportações de madeira e celulose vão aos Estados Unidos p. 14



Painel do projeto Mapa Econômico do RS, realizado em Lajeado, também abordou desafios ao crescimento de áreas como Vale do Taquari p. 6, 7 e 8

Lideranças debatem as oportunidades ao desenvolvimento da Região Central do RS

REPORTAGEM ESPECIAL

Do comércio popular às ruas de lojas temáticas, Centro da Capital busca reação

Afetado pela pandemia e, depois, pela enchente de 2024, o comércio do Centro Histórico de Porto Alegre trabalha em várias frentes para reagir. Uma delas é o uso de ferramentas digitais.

Caderno Empresas&Negócios



Com tradição de vitrines na calçada, região trabalha para se manter

EDUCAÇÃO p. 8

CIEE-RS adquire imóvel para instalar nova sede em Lajeado

MINUTO VAREJO p. 5

Prédio revitalizado na avenida Mauá, Cais Rooftop terá bar no terraço

COMÉRCIO EXTERIOR

México e União Europeia tentam evitar tarifaço de Trump

As presidentes do México, Claudia Sheinbaum, e da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, reagiram às ameaças do presidente americano, Donald Trump, de impor tarifas de 30% sobre os produtos mexicanos e do bloco europeu que chegam aos EUA a partir do dia 1º de agosto com pedidos para negociar novos acordos tarifários com a Casa Branca. p. 16

ABASTECIMENTO

Obras do Dmae podem deixar 34 bairros sem água na Capital

Com a realização de serviços em redes, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) interrompeu o abastecimento de água para mais de 630 mil pessoas em 34 bairros das zonas Norte e Leste de Porto Alegre. O corte no abastecimento começou às 18h de domingo. A retomada do fornecimento de água está prevista para ocorrer a partir da madrugada desta terça-feira. p. 20

Indicadores

11 de julho de 2025



B3
Volume: R\$ 20,351 bi
Após ter renovado máxima histórica na sexta-feira anterior, a B3 operou em baixa na semana passada, acumulando no intervalo perda de 3,59%, a maior desde o período entre 12 e 16 de dezembro de 2022.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,92%	+13,22%	+6,15%

Dólar	
Comercial.....	5,5470/5,5475
Banco Central.....	5,5716/5,5722
Turismo.....	5,6700/5,7940
Euro	
Comercial.....	6,4830/6,4830
Banco Central.....	6,5160/6,5178
Turismo.....	6,6400/6,7770

/ EDITORIAL

Brasil avalia opções para responder ao tarifaço dos EUA

A tarifação de 50% sobre produtos importados do Brasil a partir de 1º de agosto, anunciada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, instaurou um clima de tensão e incerteza. A medida extrapola o campo econômico, e o Brasil deve ser firme para garantir a soberania nacional. Entretanto, o governo brasileiro deve ponderar os prós e contras em cada passo e declaração para não agravar ainda mais o baque na balança comercial, já que Trump adiantou que responderia com mais tarifas a possíveis retaliações.

Os Estados Unidos são o segundo principal parceiro comercial do Brasil, perdendo apenas para a China. Desde 2009, os brasileiros importam mais do que vendem aos norte-americanos, derrubando o argumento de Trump de que os EUA ficam “no prejuízo” nessa relação comercial. De janeiro a junho deste ano, as exportações dos Estados Unidos ao Brasil somaram US\$ 20 bilhões, enquanto importamos US\$ 21,7 bilhões em produtos norte-americanos, o que evidencia que o saldo é mais desfavorável para o lado brasileiro.

Até o momento, o governo brasileiro tem agido com cautela, avaliando as opções para reverter, ou ao menos minimizar, o tarifaço. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cogita recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC). Não será a primeira vez

que o Brasil irá por esse caminho, tendo obtido vitórias e derrotas tanto em contestações que apresentou quanto naquelas em que foi alvo.

Outra alternativa é aplicar a Lei da Reciprocidade, sancionada em abril e aguardando regulamentação. O texto permite a adoção de retaliações contra países ou blocos que aplicarem barreiras comerciais, legais ou políticas contra o Brasil por meio de sobretaxas na importação de bens e serviços ou suspensão de acordos ou obrigações comerciais.

Os exportadores gaúchos esperam que, assim como ocorreu com outros países, o governo dos EUA negocie e reduza o valor da tarifação. O Rio Grande do Sul repete o cenário nacional, e tem os norte-americanos como o segundo principal destino de suas exportações.

No ano passado, a exportação de produtos do Estado aos EUA somou US\$ 1,8 bilhão.

Até 1º de agosto, data prevista para a entrada em vigor da nova tarifa, ainda há tempo para que os dois países dialoguem e construam um acordo que resguarde seus interesses comerciais. Se mantida a cobrança de 50% sobre as importações, o prejuízo não será exclusivo do Brasil, mas afetará também os consumidores e empresas norte-americanos, que pagarão mais caro por produtos essenciais.

O Rio Grande do Sul tem os norte-americanos como o segundo principal destino de suas exportações

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



O segundo evento do ano do Mapa Econômico do RS foi realizado na quinta-feira em Lajeado. O encontro reuniu empresários e autoridades da região, além de especialistas, que debateram o futuro da economia gaúcha. Aponte o celular para o QR Code para conferir os principais momentos do Mapa Econômico do RS.



A tarifa de importação de 50% sobre o Brasil, anunciada pelo presidente dos EUA Donald Trump, foi o principal destaque do noticiário econômico na semana que passou.

O JC Te Lembra destaca também o encerramento da reunião do Brics, no Rio de Janeiro, o anúncio da duplicação da Estrada Caminho do Meio, que liga Porto Alegre a Viamão, e o início do estudo sobre o desassoreamento do Guaíba. Mire o QR Code e assista ao Te Lembra com Mauro Belo Schneider.



Resumo da semana
Com Mauro Belo Schneider



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Existem excelentes oportunidades de negócio para o desenvolvimento do RS. É preciso diversificar a economia e isso passa por uma atitude individual dos municípios, mas sobretudo por uma atitude coletiva.” **Leonel Garibaldi**, secretário de Desenvolvimento de Santa Cruz do Sul, no painel Mapa Econômico do RS, em Lajeado.

“Não existe uma cidade forte econômica ou turisticamente sozinha. Eventos como esse são importantes para verificar ações, analisar o cenário atual e políticas públicas que podemos implantar para melhorar o futuro e a região.” **Marcos Hüttnann**, Secretário de Desenvolvimento de Venâncio Aires.

“A gente tem um perfil empreendedor aqui, de ter conseguido dar a volta por cima. O desafio é manter o vale como um lugar que atraia empresas e pessoas, para quem sabe, saltemos também posições no futuro.” **Guilherme Cé**, vice-prefeito de Lajeado.

“As cidades do Vale do Taquari foram arrasadas pelas enchentes e estamos vendo municípios reorganizando planos diretores para promover grandes oportunidades para as empresas e espaços nobres, melhorados e acima de tudo planejados. Precisamos ter uma política pública efetiva de atração de incentivo e fomento para garantir o desenvolvimento das nossas empresas.” **Carine Schwingel**, prefeita de Estrela.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Na correria do seu dia você tem encontrado tempo para estar a sós com Jesus? É preciso estar no “deserto” para termos momentos de graça, renovação, restauração, para nos encontrarmos com Deus através da oração e da escuta. Nele temos a oportunidade, o tempo e o espaço para uma reflexão pessoal e comunitária mais aprofundada e comprometida com Deus e com o seu reino. A necessidade de descanso sempre existirá, porque nosso corpo e nossa mente não foram criados apenas para o trabalho. O corpo necessita de descanso enquanto é constantemente atacado por enfermidades físicas e

espirituais. Somente Jesus pode lhe dar a total restauração do corpo, da mente e da alma.

Meditação

Senhor, dá-me a graça de dispor de mais tempo para estar com o teu Filho Jesus, e assim ser restaurado e revigorado em minhas forças.

Confirmação

“Vinde, a sós, para um lugar deserto e descansai um pouco.” (Mc 6,31a)

Rosemary de Ross/ Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Encontro de lideranças em Lajeado

A proposta do Mapa Econômico do RS de reunir lideranças regionais para debater oportunidades e desafios ao desenvolvimento econômico foi plenamente atingida em Lajeado, na noite de quinta-feira. Mais de 100 nomes importantes, entre empresários, dirigentes de entidades e gestores públicos de vários municípios participaram do painel para debater as Regiões Central, Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo, Vale do Jaguari e Jacuí Centro. Antes do evento, convidados formaram rodinhas para trocar informações no salão da Associação Comercial e Industrial de Lajeado. Cobertura nesta edição.

TÂNIA MEINERZ/JC



Reencontro dos “pais dos free shops”

CRISTIANO GUERRA/DIVULGAÇÃO/JC



Os free shops transformaram a paisagem de Uruguiana, na Fronteira Oeste do Estado, e turbinaram o turismo. Já são 13 lojas, número que subirá para 15 até o final do ano. Considerados os “pais dos free shops” por liderarem o movimento de implantação, o deputado estadual gaúcho Frederico Antunes (PP) e o ex-presidente uruguaio Julio Maria Sanguinetti, se reencontraram na quinta-feira à noite, durante a posse do novo intendente de Rivera, Richard Sander. O evento realizou-se no Teatro Municipal 15 de Fevereiro, em Rivera, no Uruguai.

As férias que você merece pedem Unicred.



Acesse e faça parte.

Sua saúde financeira pede



Termômetro da bolsa

Ninguém mais usa a expressão “termômetro de vendas”. Há outra, o termômetro da preocupação. No caso, com a bolsa brasileira, que na sexta-feira não desabou, com a perspectiva dos 50% de taxa dos EUA em boa parte das empresas com ações na B3. Caiu, claro, mas era de se imaginar que abria um alçapão de patíbulo. Vamos ver o pregão de hoje para ver o que ele mede.

Menos, presidente

O presidente Lula (PT) disse que a taxa de 50% se deve ao medo que Donald Trump tem do Brics e a possibilidade da criação de uma nova moeda. No primeiro caso, é como um rinoceronte ter medo de um jacaré. Quanto à moeda, vai sonhando.

A grande virada I

Do ponto de vista de popularidade, Lula pode melhorar sua pontuação após o duelo com Donald Trump. Antes da carta aberta anunciando a tarifa de 50%, saiu o índice de inflação, que atualizada em 12 meses está acima do teto da meta. Pobreza avançando, comércio vendendo mal, o governo federal estava com as pernas bambas. Mas aí veio o imponderável na pele de Trump.

A grande virada II

Se os índices de aprovação de Lula e seu governo estavam perigosamente (para ele) baixos, eis que o episódio ainda em desenvolvimento poderá ter um novo vilão. Subiu a inflação? Culpa do Trump. A economia patina? Foi o Trump. A criminalidade aumenta? Coisa do Trump. E o automóvel marca PT ainda tem um estepe: Bolsonaro. Foi ele que encheu de gravetos os ouvidos do presidente americano.

Desertificação

Para quem não passou recentemente pela avenida Protásio Alves, em Porto Alegre, mais perto da área central, há mais de ano chama a atenção o número de lojas fechadas. É isso que esse trecho é o que mais concentra comércio.

Com o Sindilojas POA, teu negócio fica mais forte.



Benefícios gratuitos para associados:

- Cursos e capacitações para você e sua equipe.
- Acesso a eventos.
- Consultorias e assessorias.
- Pesquisas e e-books.
- E muito mais!

ASSOCIE-SE!
Acesse sindilojaspoa.com.br

Sindilojas RS
Porto Alegre



Acesse o QR CODE e seja um associado agora.

Engenharia de Ideias

/ PALAVRA DO LEITOR

Contas Públicas

Os deputados estaduais aprovaram na terça-feira (8) o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) para o exercício de 2026 no Rio Grande do Sul. O texto encaminhado pelo Executivo à Assembleia Legislativa prevê um déficit orçamentário de R\$ 3,528 bilhões no próximo ano (Jornal do Comércio, 09/07/2025). Que sejam feitos os cortes onde for preciso para deixar o Orçamento “azul”. Existem prioridades. Quem ganha com esse déficit? Encurtem as despesas, trabalhem no azul. (Eduardo Souza Vaz)

Contas Públicas II

Os órgãos públicos tinham que agir - Tribunal de Contas da União (TCU), Ministério Público do Estado (MPRS), Assembleia Legislativa. São dez anos sem fazer obras, sem dinheiro, sem projetos. Onde está o dinheiro dos idosos e aposentados no Ri Grande do Sul? (João Cesar Quevedo)

Contas Públicas III

É estranho ler que há previsão de déficit de bilhões e depois ver que os legislativos aprovam as contas dos governos. (Adriano Pavão)

Batimetria no Guaíba

O governo do Estado espera os resultados da batimetria para decidir sobre o desassoreamento do Guaíba (JC, 09/07/2025). São 30 anos sem dragagem, acumulando resíduos que descem de rios que deságuam no Guaíba. (André Pereira)

Caminho do Meio

O governo do Rio Grande do Sul autorizou licitação para obras de duplicação e melhorias do trecho de Viamão da Estrada Caminho do Meio (JC, 09/07/2025). Adianta duplicar o Caminho do Meio se não fizerem um viaduto de acesso à RS-40? Diariamente, há muito trânsito parado no local, causando congestionamento no acesso lateral da RS-40, tanto para o leste como para o oeste. (Viky Hermann)

Caminho do Meio II

Esta notícia é maravilhosa para aqueles que moram na região da Estrada Caminho do Meio. Espero que a obra ande em passos largos com eficiente fiscalização e rigor no cumprimento dos prazos pelos vencedores da licitação. (Rodrigo Calvetti Guedes)

Estaleiro

O Estaleiro Rio Grande avalia disputar nova licitação da Transpetro (JC, 05/07/2025). O Brasil está reduzido a uma nação que não consegue gerir os próprios portos, sem contar outros setores. (Gabriel Martins)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Engenharia a serviço do básico à vida

José João de Jesus da Fonseca

O 13 de julho marca uma data profundamente conectada com os direitos mais básicos do ser humano: água potável, esgoto tratado, dignidade, qualidade de vida. É o Dia do engenheiro de saneamento, profissional que atua nas fronteiras entre a técnica, a sensibilidade social e o impacto à saúde pública. Está por trás do funcionamento de sistemas hidráulicos, estações de tratamento, redes coletoras, bombas de pressão, sensores, painéis elétricos, laboratórios de controle de qualidade - uma atuação que, na prática, está na linha de frente da transformação de realidades.

Na Corsan, nossos engenheiros de saneamento são muitos e atuam, entre outras funções, como sanitaristas, químicos, civis, elétricos, mecânicos, hidráulicos, ambientais e especialistas em automação e telemetria. Cada um, à sua maneira e no seu campo de conhecimento, contribui com soluções para pensar cidades como organismos vivos e projetar soluções para garantir inclusão onde há desigualdade. Como equipe, criam ferramentas para tornar um sistema robusto, resiliente e capaz de responder aos desafios do século XXI, da crise climática às desigualdades estruturais.

Foi com esse espírito que a Companhia conduziu, entre outras ações, uma operação histórica no bairro Umbu, em Alvorada, onde já conectou

10 mil imóveis à rede de abastecimento de água. Um programa extremamente complexo e técnico, sim, mas sobretudo com profundo viés de impacto social. Estamos falando de atender a uma solicitação antiga da comunidade, de levar água tratada para cerca de 50 mil pessoas, muitas delas em situação de extrema vulnerabilidade. É nesse tipo de território que o engenheiro do saneamento mostra a potência de sua missão, usando o conhecimento científico para promover equidade e justiça social.

A engenharia do saneamento é uma escolha profissional que olha para os desafios de países em desenvolvimento e não recua. É uma ponte para avanços históricos porque garante técnica, capacidade de resolução e adaptação, visão de futuro. É sobre infraestrutura e também sobre garantir direitos. É sobre operar serviços, mas também sobre construir a esperança de uma vida mais justa, digna e igual para todos. E isso é o que de melhor sabemos fazer.

Diretor de Operações da Corsan

A engenharia do saneamento olha para os desafios de países em desenvolvimento e não recua

Conselho Tutelar forte: 35 anos do ECA

Marcelo Bernardi

Neste domingo, dia 13 de julho, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completou 35 anos, consolidando-se como um marco na proteção integral dos direitos da infância e adolescência no Brasil. No entanto, sua efetividade depende de uma rede de proteção ativa e fortalecida - e o Conselho Tutelar é peça central nesse processo. Em Porto Alegre, a realidade ainda está aquém do necessário para garantir esse direito.

Com base no Censo, a capital gaúcha deveria contar com 13 microrregiões do Conselho Tutelar

Com base nos dados do último Censo, a capital gaúcha deveria contar com 13 microrregiões do Conselho Tutelar, mas atualmente possui apenas 10. Isso significa que cada uma das atuais unidades precisa atender, em média, 200 mil habitantes, o que sobrecarrega os conselheiros e compromete a qualidade do atendimento. Essa sobrecarga vai na contramão do que o ECA preconiza: atenção individualizada, ágil e eficaz às situações de violação de direitos.

Diante desse cenário, protocolei um projeto de indicativo ao prefeito solicitando a criação

de mais três microrregiões, com destaque para áreas extremamente populosas e vulneráveis, como a região do Eixo Baltazar (zona norte) e a Restinga (Extremo-Sul), que, juntas, concentram quase 300 mil habitantes. É uma medida urgente para aproximar o Conselho Tutelar das comunidades e ampliar o acesso à proteção.

Além da expansão territorial, é essencial avançarmos na regulamentação do cargo de conselheiro tutelar, garantindo critérios claros de atuação e valorização profissional. Isso inclui o reajuste salarial, que reflita a importância e a complexidade dessa função.

Diante da relevância da pauta e da urgência em avançarmos na construção de políticas públicas eficazes para a infância e juventude, será solicitada a realização de uma audiência pública entre o Poder Executivo, Legislativo e os órgãos e secretarias diretamente envolvidos com o Conselho Tutelar. Essa é uma medida fundamental para garantir o diálogo transparente, o alinhamento de responsabilidades e a articulação da rede de proteção.

Precisamos discutir o assunto com extrema urgência, e trazê-lo para a Câmara Municipal é um passo importante para que Porto Alegre não apenas celebre os 35 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), mas reafirme seu compromisso com a infância e a juventude.

Vereador de Porto Alegre (PSDB)



Patricia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

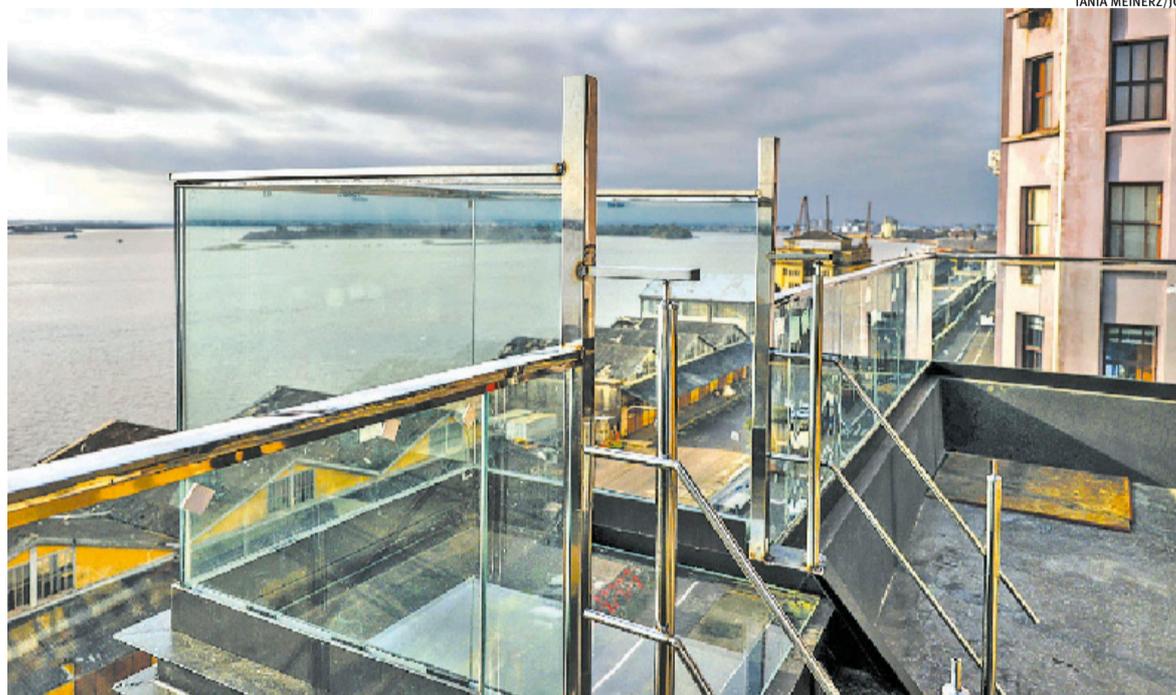
Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do J.C. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Tetto POA será o primeiro rooftop do Centro Histórico

Empreendimento reforça onda de novos negócios na orla da Capital



TÂNIA MEINERZ/JC

Pequena plataforma de vidro projetada sobre a avenida Mauá será uma das atrações da operação

“Vai mudar a dinâmica no Centro Histórico”, aposta Kleber Sobrinho, um dos sócios da Recons, que terá no prédio revitalizado pela empresa de frente para o Lago Guaíba o primeiro rooftop com bar e lounge do Centro Histórico de Porto Alegre. A futura atração será da grife Tetto, de São Paulo, e deve estreiar em agosto. A novidade vem na carona de outros negócios que abrem na região e que desafiam o ambiente que demanda melhorias, acentuada após a enchente de 2024. A coluna e o GeraçãoE, plataforma de notícias de empreendedorismo do JC, já mostraram lojas e pontos de gastronomia que abriram no Centro.

Tendência em outras cidades de destino, de negócios ou

lazer e turismo, a operação ocupará os dois últimos andares do Cais Rooftop, ativo comprado e completamente reformado e transformado em moradias de temporada pela Recons.

Sobrinho diz que o espaço já está sendo equipado para o futuro Tetto POA. A marca tem ainda unidades em São Paulo, a primeira, Balneário Camboriú, Vitória e Curitiba. A atração principal será a vista (skyline) da orla. “As pessoas poderão contemplar o pôr do sol e terão ainda um sky

glass (caixa de vidro) suspensa sobre a avenida Mauá”, detalha Sobrinho. A estrutura foi projetada pelo outro sócio da Recons, Guilherme Toniolo, da Toniolo Engenharia, e deverá compor-

tar entre duas a três pessoas ao mesmo tempo.

O Tetto POA focará experiência, da gastronomia, coquetelaria, música a eventos. O investimento é de R\$ 3 milhões, diz o grupo, que segue o conceito do Tetto São Paulo, primeiro rooftop do Brasil inspirado nos similares de Nova York. “Será um cartão postal para quem mora na cidade e turistas que procuram lugares com ambientes sofisticados”, comenta, em nota, Bruno Amorim, diretor da PHD Eventos, que fará a gestão comercial do empreendimento, que tem ainda como sócio o Grupo Matiz. Os ambientes, assinados pelo arquiteto Fabio Cardoso e pelos artistas Gabriel Wickbold e Mag Mor, são amplos, com vidros na frente e lateral, além de varandas com vista panorâmica.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao vídeo da matéria

No Ponto

▶ O **Rua da Praia Shopping**, no Centro de Porto Alegre, ganhou lojas da **Natura**, onde foi Paquetá, e da **CVC**. Aliás, a Natura já está operando novo CD, que passou de Canoas para o distrito industrial de Cachoeirinha. O distrito também terá novo complexo de armazenagem da **Casa do Papel**.

▶ O **Iguatemi POA** terá o Corta-Corta, de hoje até quarta-feira, com prêmios, estacionamento gratuito e descontos de até 60%. O **Canoas Shopping** está na campanha nacional do Julho Black Brasil 2025, até dia 31. Compras acima de R\$ 300,00 concorrem a três carros elétricos BYD Dolphin Mini.

▶ A **Lojas Havan** terá loja em Taquara em 2026, em área comprada do CTG Fogão Gaúcho. Porto Alegre ganhará filial, na Zona Sul, ano que vem. A próxima a abrir será a de Canoas, em 23 de agosto.

▶ A **Shopee** passou à coluna os produtos que os gaúchos mais compraram na data dupla de 7/7. Foram (primeiro ao nono): console de videogame, smartphone, bicicleta ergométrica, Smart TV, ar-condicionado split, energético, varal de chão, aromatizador de ambiente e meia-calça térmica forrada. A plataforma vendeu no País o dobro da Black Friday. Amanhã e quarta, a **Amazon Brasil** terá o Prime Day, principal campanha do ano de vendas.

▶ A **CDL Porto Alegre** divulgou a inadimplência, com leve freada no Estado. A taxa ficou em 34,58%, 0,2 ponto menor que maio em pessoas físicas, primeira queda em 11 meses. Na Capital, foi de 35,36%, 0,15 ponto mais. “Reflete impacto da alta dos juros e perda do poder de compra”, diz o economista-chefe da CDL-POA, **Oscar Frank**. Entre empresas, a taxa caiu de 14,94% para 14,92% no Rio Grande do Sul e de 15,51% para 15,47% em Porto Alegre.

▶ O **Sindilojas Porto Alegre** terá o Café com Lojistas, amanhã, às 8h30min, na sede (rua dos Andradas, 1234, 9º andar). O tema é “Do Feed ao caixa: estratégias de redes sociais que geram faturamento no varejo”, com **Giulia Silvestre**, cofundadora e CEO da Plural.

▶ A **Frente Parlamentar em Defesa da Implantação de Free Shops em Cidades Gêmeas de Fronteira e a Associação Brasileira de Lojas Francas** debatem quarta-feira, em Uruguaiana, o aumento da cota de US\$ 500,00 para US\$ 1 mil nas lojas no lado brasileiro.



EVANDRO OLIVEIRA/JC



LOJAS HAVAN/DIVULGAÇÃO



Coluna de quinta

Os sócios fundadores da Quiero Café falam da trajetória e dos planos no JCast da coluna.

O PODCAST DA CDL POA

Um bate-papo sobre varejo, crédito e vendas para empreendedores expandirem os seus negócios.

ESCUTE A 3ª TEMPORADA AGORA:

Resiliência e união de forças dominam debates em Lajeado

Encontro tratou dos desafios de infraestrutura e a continuidade dos negócios

MAPA ECONÔMICO DO RS

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Do centro de eventos da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), que há pouco mais de um ano estava totalmente inundada por conta da enchente, partiram ideias para o desenvolvimento das Regiões Central, Vale do Taquari, Vale do Rio Pardo, Vale do Jaguari e Jacuí Centro.

Na quinta-feira, o Jornal do Comércio promoveu ali o segundo painel deste ano do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto que está em sua terceira temporada. Resiliência e união de esforços dominaram as conversas. “As lideranças regionais sabem melhor que ninguém quais são as oportunidades e os desafios. Estamos aqui para ouvi-las e completar o mapeamento das cadeias produtivas dessa parte do Estado”, justificou o editor-chefe do JC, Guilherme Kolling, ao iniciar o debate que reuniu quase 200 lideranças.

A prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher (PP), reconheceu que a pauta da enchente continua exigindo esforços, mas quer avançar. “Tiramos muitas lições internas



Evento foi realizado na Associação Comercial e Industrial de Lajeado

como região e estamos trabalhando fortemente, buscando recursos e projetos como nunca se viu.” O diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumeleiro, exaltou a vocação exportadora de Lajeado. “Não é por nada que escolhemos essa localidade. Pela parte industrial, de alimentos, por exportar muitos doces”, observou.

Os painelistas foram Alexandre Heineck, presidente do Conselho de Administração da Docile; Gilberto Piccinini, presidente do Conselho da Cooperativa Dália Alimentos; e Valmor Thesing, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco).

“Há um ano estávamos assus-

tados. Somos muito fortes na questão do associativismo”, exaltou Piccinini. Thesing, do Sinditabaco, destacou que a troca de ideias é combustível para a resiliência. Heineck, da Docile, afirmou que é necessário estar sempre inovando e aprimorando processos. “Sofremos com taxas e infraestrutura no ano passado, mas estamos sempre trazendo um doce dentro dessas adversidades”, falou.

O presidente da Acil, Joni Zagonel, reforçou a crítica à ausência de planejamento de longo prazo por parte do poder público.

O caderno especial que faz o raio-x da região será publicado pelo JC no dia 31 de julho.



Giovanni Jarros Tumeleiro enalteceu a vocação exportadora da cidade



Prefeita Gláucia afirmou que enchente levou a muitas lições



Zagonel pediu planejamento de longo prazo para a região

Dirigente da Dália Alimentos sugere ações estruturantes para o agro

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul está perdendo seu protagonismo na produção de leite. É essa a percepção do presidente do Conselho de Administração da Cooperativa Dália Alimentos, Gilberto Piccinini, que foi um dos painelistas do evento. A solução, propõe o executivo, poderia ser obtida pela criação de programas estruturantes para a agropecuária gaúcha.

O Vale do Taquari é uma das principais regiões de produção de leite no Estado, além de outras atividades como a suinocultura. Para que o Estado se mantenha competitivo, Piccinini acredita que esses programas governamentais estruturantes precisam pensar em toda a cadeia produtiva – da produção ao transporte. “Precisamos estruturar essa cadeia leiteira. O Rio Grande do Sul perdeu, em nove anos, 60,7% dos produtores de leite. Isso representa uma fatia im-



Piccinini destacou perdas na atividade leiteira nos últimos anos

portante da economia. A atividade de leite é a que mais emprega e gera um recurso que movimenta a maior parte dos municípios”, refletiu o executivo da Dália Alimentos.

Por um lado, ele defende que sejam realizados investimentos estatais em infraestrutura logística, um gargalo de toda a macrorregião Central.

Presidente do Sinditabaco exalta protagonismo gaúcho no setor

O Brasil é, há cerca de três décadas, o principal exportador de tabaco do mundo, dedicando em torno de 90% da sua produção ao mercado externo. E esse protagonismo apenas foi alcançado com a contribuição do Rio Grande do Sul, conforme apontou o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), Valmor Thesing. “Temos, nos três estados da Região Sul, 138 mil produtores integrados, com, em média, três pessoas em cada família. É uma economia familiar. E isso gera uma renda de R\$ 14 milhões, segundo os números de 2024. A renda obtida é 117% maior do que a média de renda do brasileiro. Só no Rio Grande do Sul, que responde por 50% dessa produção, são 65 mil produtores integrados”, informou Thesing.

Para o líder do Sinditabaco, a produção fumageira contribui não apenas para o produtor, mas, também, para a própria resiliência cli-



Thesing elencou números do setor no Rio Grande do Sul

mática. “O setor tem um programa de reflorestamento que nasceu na década de 1970. Hoje, os produtores são, na sua maioria, autossuficientes (na produção de madeira). A cobertura vegetal média dos produtores de tabaco é de 27% do solo, enquanto no Estado a média é 15%”, destacou.

Pix Automático
Banrisul

Receba pagamentos
recorrentes com
agilidade, segurança e
sem burocracia.


banrisul

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200





Lideranças debatem desenvolvimento econômico



Ana Stobbe, Cláudio Isaías e Livia Araújo, de Lajeado

Lajeado foi a segunda cidade a receber o Mapa Econômico do RS em 2025. O painel, realizado na Associação Comercial e Industrial do município na quinta-feira, reuniu mais de 100 lideranças políticas e empresariais locais e estaduais para debater as oportunidades e desafios do desenvolvimento econômico das Regiões Vale do Taquari, Vale do Jaguari, Vale do Rio Pardo, Região Central e Jacuí Centro.



"Nós ainda temos famílias que não estão residindo na sua casa própria. Temos que olhar também para os empresários que abandonaram os seus negócios, no sentido de ver se eles ainda têm intenção de retomar ou não. Como CDL, precisamos cada vez mais fazer campanhas que promovam as vendas, que atraiam os clientes para as lojas e que gerem a venda, que é o que todo empreendedor quer."
Giselda Rahn, presidente da CDL Lajeado

"O desenvolvimento econômico é uma grande oportunidade para os municípios ainda mais depois da tragédia do ano passado. Felizmente, as grandes indústrias de Arroio do Meio não foram afetadas pelas enchentes. Porém, temos um grande problema no município de 22 mil habitantes que é a habitação. Faltam 600 moradias na cidade. É uma demora muito grande por parte dos governos federal e estadual. O município tem trabalhado todo os dias para resolver o problema e temos a esperança que vamos solucionar o problema habitacional na cidade."
Sidnei Eckert, prefeito de Arroio do Meio

"Como fomos atingidos por essas enchentes, tem muitas rodovias que ainda precisam de recuperação. Temos que trabalhar unidos para ter mais uma ponte sobre o rio Taquari. Outra demanda dessa região é por melhores rodovias. A duplicação da BR-386 é muito importante. A obra está demorada, mas sabemos que faz parte do processo. Também precisamos duplicar a rodovia que liga Venâncio Aires a Encantado, que tem bastante fluxo."

Diego Tomasi, diretor da Tomasi Logística e da Fetransul

"Temos o projeto da hidrelétrica de Bom Retiro, que trará, com certeza, um alto potencial de desenvolvimento para o nosso Vale do Taquari. Porque vai fornecer energia para o vale e, ficando a nossa energia aqui, o investimento e os recursos também ficam aqui e serão reaplicados. Fomos afetados pela enchente, mas, devagarzinho, estamos conseguindo recuperar nossos ativos. Vamos começar as obras em agosto deste ano, com conclusão prevista dos trabalhos para os próximos três anos."

Ivo Poersch, superintendente da Certel



"A inovação e o desenvolvimento econômico caminham juntos. Uma região se desenvolve por intermédio da inovação e as empresas participam desse processo. O nosso trabalho é impulsionar com políticas públicas pequenas e grandes empresas e startups. A nossa parte é fazer esse ecossistema trabalhar em conjunto com a sociedade e a universidades tendo como resultado final o desenvolvimento econômico das regiões."
Andréia Dullius, diretora do Departamento de Ambientes de Inovação da Secretaria Estadual de Inovação



"Essa região é a única do RS que não tem fronteira com o mar, não fazemos divisa com outros estados e nem mesmo com outros países. Mas esses elos construídos por meio de parcerias público-privadas empresa-sociedade, é que fazem essa região, que é a mais gaúcha, mais genuína de todas, ter o potencial de exportação que temos. Nossa vantagem é ser o elo entre todas as regiões."

Márlon Bentlin, gerente regional dos Vales do Taquari, do Rio Pardo e do Centro do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)

"Um grande desafio não só nas nossas regiões, mas no País como um todo é a formação de mão de obra qualificada. Precisaríamos pensar em sistemas que incentivassem mais a educação formal. E termos parcerias em universidades, o setor público e o setor privado para, de fato, alcançar ao setor produtivo pessoas com alta capacidade de transformar ideias em PIB (Produto Interno Bruto)."

Heron Bagnis, pró-reitor administrativo da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

"O que é relevante aqui, é que, além de ser um ecossistema comercial, industrial e educacional, Lajeado hoje é um centro gravitacional de toda a região. A grande Lajeado, que podemos incluir Estrela, Teutônia, Encantado e Bom Retiro do Sul, toda essa região, tem em torno de 400, 500 mil pessoas com um poder econômico e um empreendedorismo único. É uma região pujante, pioneira e de protagonismo e nós da Câmara de Comércio Brasil-Alemanha temos vários associados locais."
Everson Oppermann, presidente de Honra da Câmara Brasil-Alemanha e sócio da Aqua WM

"A nossa região está com um crescimento bem importante, do ponto de vista da indústria, do setor alimentício e da construção civil. Mas somos prejudicados pela falta de infraestrutura, principalmente após a enchente, incluindo rodovias, travessias, pontes e viadutos. As entidades estão empenhadas em resolver isso para não ficarmos tão suscetíveis a esse tipo de interpéries. Mas outra coisa é a falta de mão de obra. Sentimos na pele de um jeito que jamais foi vivenciado."

Daniel Bergesch, presidente do Sinduscon do Vale do Taquari e diretor da Privilège Construtora



"Se olharmos dentro do nosso setor, financeiro e de gerenciamento, vemos que a região está em crescimento e busca por isso. Então, vemos que é um segmento que tem muito a crescer na cidade e na região. Temos oportunidades de ajudar diversos parceiros, alguns que estão passando por momentos mais delicados e outros com prosperidade. Precisamos ajudar no desenvolvimento das empresas."

Augusto Antoniazzi, sócio da Ável Investimentos



"Enxergamos oportunidades nos nossos empreendimentos. Em Porto Alegre, temos mais de 20 empreendimentos imobiliários que na sua maioria são um sucesso de venda. Esse sucesso se deve muito ao Interior do Estado."
Daniel Silva, diretor comercial da Cyrela



"Nossos principais desafios ainda estão no aspecto da reconstrução. Nós, com todas as catástrofes que tivemos em 2023 e 2024, estamos empenhados em ajudar a reconstruir a todo o Vale do Taquari, e estamos agora numa tarefa de construção de pontes, retenção de encostas e canalizações. Mas a tragédia trouxe e reviveu aqui o espírito de união, o espírito de resiliência do pessoal e o vale se reconstrói e se ergue muito rapidamente."
Ângelo Fontana, presidente da CIC do Vale do Taquari



"Foi uma área muito afetada no ano passado com as enchentes, inundações, mas a gente vê com otimismo os investimentos no setor de construção e agronegócio voltando a se desenvolver. São regiões onde a agroindústria também é muito forte e, para tudo isso, sabemos que precisamos de profissionais legalmente habilitados."
Matheus Borges, engenheiro e assessor técnico da presidência do Crea-RS

"É minha primeira participação aqui, estou bastante feliz. Viemos a convite do Sinditabaco e espero aprender com os palestrantes sobre o desenvolvimento regional."
Francieli Marth, coordenadora administrativa da China Brasil Tabacos Exportadora

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

O estilo W em Gramado

Com investimento total de cerca de R\$ 300 milhões, o W Gramado Hotel & Residences marca a chegada da grife W à Serra Gaúcha. Inspirado em lifestyle, música e moda, o complexo une um resort exclusivo e quatro torres residenciais. São 100 unidades à venda, com tipologias entre 67 m² e 178 m², e valores entre R\$ 2 milhões e R\$ 6 milhões. O empreendimento contará com infraestrutura incomparável, aliada a serviços disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana. Com showroom no Shopping Iguatemi, na capital gaúcha, o W Residences Gramado está sendo comercializado pela One Imóveis de Luxo.

Dois ou mais empregos

Com o aumento do custo de vida e a instabilidade econômica, o acúmulo de empregos tornou-se uma realidade comum no Brasil. Uma pesquisa da Hostinger revelou que 60% dos brasileiros mantêm duas ou mais ocupações – seja para garantir o básico, ou perseguir objetivos pessoais. A prática, antes associada a momentos de crise, parece ter se consolidado como estratégia permanente para milhões de trabalhadores.

A renovadora de pneus

A empresa caxiense Nego Renovadora de Pneus anuncia a abertura de sua primeira filial e a entrada na Rede de Autorizada Marangoni Brasil, multinacional com fábrica em Lagoa Santa (MG). No RS, a Nego Pneus terá a segunda autorizada, que possui 52 unidades em todo o País, e oferece, com exclusividade, ao segmento rodoviário, a tecnologia Ringread System, processo de reconstrução de pneus com produto único, anel sem emendas. A nova unidade fica em Três Cachoeiras, no Litoral.

Turistas internacionais

O Brasil recebeu 4,8 milhões de turistas estrangeiros entre janeiro e maio deste ano, expansão de 49,7% sobre igual período de 2024. Os dados, divulgados pela Embratur, apontam um cenário promissor a bares e restaurantes, que podem colher os frutos do aumento no fluxo internacional. Os cinco maiores ingressos aconteceram nos estados de São Paulo (1.378.113), Rio Grande do Sul (1.205.730), Rio de Janeiro (1.154.034), Paraná (627.858) e Santa Catarina (523.703).

Industriais pessimistas

Pela primeira vez em 30 meses, os industriais estão pessimistas com o futuro. Em julho, o Índice de Expectativas caiu 1,2 ponto, para 49,7 pontos, informou a CNI, nesta sexta-feira. Ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, o indicador revela que as perspectivas dos industriais para a economia e os próprios negócios nos próximos seis meses se tornaram negativas. A última vez que isso aconteceu foi em janeiro de 2023, quando caiu para 48,8 pontos.

Inadimplentes no RS

O Rio Grande do Sul registrou em abril 395.923 empresas inadimplentes, segundo o Indicador de Inadimplência das Empresas da Serasa Experian, primeira e maior datatech do Brasil. O volume representa 26,3% do total de empresas ativas no Estado. O levantamento também mostrou que o ticket médio das dívidas foi de R\$ 3.079,83, somando um total aproximado de R\$ 3,9 bilhões em débitos negativados. Em média, cada empresa possuía dez dívidas em aberto no período analisado.

Novo complexo hospitalar em Canela

O prefeito Gilberto Cezar e o vice-prefeito Gilberto Tegner acompanham as obras do novo Hospital Pompéia Ecosistema de Saúde Pryme, que está sendo construído em Canela, na Av. Dom Guanelle, perto do pórtico de entrada da cidade, e tem conclusão prevista para o segundo semestre de 2027. O projeto prevê uma área de 16,2 mil metros quadrados, que atenderá procedimentos de média e alta complexidade, por um corpo médico estruturado pelo Pompéia, que tem uma tradição de 112 anos na área da saúde.



Governança ativa e compromisso com a transformação social

Na última quinta-feira, a sede administrativa do CIEE-RS recebeu os conselheiros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, além da diretoria e gestores corporativos, para um encontro institucional de prestação de contas das ações realizadas no primeiro semestre de 2025. O momento, conduzido em formato de reunião-almoço, reforçou a transparência da gestão e o modelo de governança colaborativa adotado pela organização.

Docile destaca parcerias para ampliar mercados

Dirigente da empresa aponta importância de avançar em logística no RS



Lívia Araújo, de Lajeado
livia@jcrs.com.br

Durante a edição de Lajeado do Mapa Econômico do RS, realizada pelo Jornal do Comércio na quinta-feira à noite, o presidente do Conselho de Administração da Docile Alimentos, Alexandre Heineck, destacou a importância de avanços na infraestrutura, a fim de melhorar a competitividade do Rio Grande do Sul. Os desafios enfrentados pela indústria gaúcha de alimentos estão em boa parte na logística.

Neste aspecto, um dos fatores que poderiam melhorar a situação do Estado seria a instalação do Porto de Arroio do Sal, no Litoral Norte. Segundo Heineck, 90% das exportações da Docile ocorrem por portos de Santa Catarina, mesmo com a empresa tendo sede e unidade fabril no Rio Grande do Sul.

“Temos um porto no estado, mas a maior parte da nossa produção exportada sai por Santa Catarina. Isso é um custo que vai direto nos resultados da empresa”, afirmou Heineck durante o painel.

“E infraestrutura não é apenas transporte. Precisamos de vias para escoamento da energia, para comu-



TÂNIA MEINERZ/JC

Presidente do Conselho da Docile, Heineck defende um novo porto

nicação e para logística. Isso tudo impacta no desenvolvimento”, completou, ao lembrar que o Rio Taquari já foi navegável até Muçum e que hoje enfrenta limitações de calado que impedem o transporte hidroviário. “Há décadas o transporte fluvial regrediu. Se no passado havia barcos a vapor trazendo açúcar de Pernambuco até Lajeado, hoje não conseguimos chegar a Estrela pela via fluvial”, comparou.

A Docile é a maior exportadora de doces do Brasil e atua há quase um século nesta produção. A empresa mantém unidades em Lajeado (RS) e em Vitória de Santo Antão (PE), somando cerca de 1.700 funcionários. De acordo com Heineck, investimentos recentes nas duas fá-

bricas totalizam R\$ 100 milhões e permitirão um crescimento de até 50% na capacidade produtiva.

A fabricante busca ampliar parcerias com empresas brasileiras para diversificar produtos e mercados. Heineck citou a colaboração recente com a Grendene, fabricante da marca Melissa, para o lançamento de uma bala licenciada, como exemplo de ações que buscam agregar valor e ampliar o alcance da marca.

Para o dirigente da Docile, também é necessário repensar a formação de mão de obra, com foco na educação de base. “Estimular apenas o ensino superior não resolve. Precisamos de educação fundamental e média de qualidade.”

CIEE-RS adquire nova área para futura sede em Lajeado

Cláudio Isaias, de Lajeado
isaiasc@jcrs.com.br

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE-RS) adquiriu um imóvel em Lajeado para a instalação da futura sede da instituição no município. A informação foi anunciada pela gerente do CIEE-RS em Lajeado, Kátia Bohmer, durante sua fala no evento do Mapa Econômico do RS, que aconteceu na quinta-feira, 10 de julho, na principal cidade do Vale do Taquari.

A executiva avaliou que, com a aquisição de uma área no município, será construída uma nova sede, mais moderna, inovadora e ampla para atender o público de Lajeado e região. “São jovens que vão passar por um processo de desenvolvimento para que eles possam assumir com competência e confiança os desafios do mundo

profissional”, acrescentou.

Segundo Kátia, o CIEE-RS possui na região uma unidade operacional em Lajeado que tem impacto direto na vida de 6 mil jovens, através de programas como o Jovem Aprendiz, Oportunidades e Direitos, Gurias Conectadas, Universitário do Amanhã, Partiu Futuro Reconstrução e os Programas de Estágio. “São 6 mil estudantes que temos muito orgulho no sentido de estarmos participando do desenvolvimento desses jovens para o mercado de trabalho”, comenta.

Ao falar sobre o crescimento da Região do Vale do Taquari, Kátia observou a importância do projeto Mapa Econômico do RS, evento realizado pelo JC, que traz informações importantes para quem pensa o desenvolvimento das Regiões do Vale do Taquari, Central, Vale do Rio Pardo, Vale do Jaguari e Ja-

cú Centro.

“O CIEE tem a honra de ser parceiro do Mapa Econômico ao somar esforços para o desenvolvimento regional e apoiar as reflexões sobre o futuro e a economia das Regiões do Vale e Central”, destacou.



TÂNIA MEINERZ/JC

Anúncio foi feito pela gerente do CIEE-RS em Lajeado, Kátia Bohmer

Brasil aumenta imposto para veículos eletrificados

Segundo o presidente do Sincodiv-RS, o impacto da alta da alíquota não será imediato para o consumidor

/ INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Miguel Campana

miguel.campana@jcrs.com.br

Entrou em vigor, no início do mês, o novo patamar do imposto de importação para veículos eletrificados. Com o mais recente aumento, a alíquota para carros elétricos puros foi atualizada de 18% para 25%, enquanto a dos híbridos plug-in (plugáveis) passou de 20% para 28%. A tarifa para os veículos híbridos convencionais, por sua vez, pulou de 25% para 30%.

Conforme previsto no cronograma de retomada da tributação de eletrificados, anunciado em novembro de 2023 pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), a próxima e última elevação ocorrerá em julho do ano que vem, quando o imposto para todos os tipos de eletrificados chegará a 35%.

Em relação à possibilidade de antecipação do último aumento da alíquota de importação para eletrificados, proposta pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) em março deste ano, o presidente do Sincodiv-RS, Jefferson Furstenau, acredita que tudo dependerá do comportamento do mercado, embora considere pouco provável uma mudança no cronograma de tributação.

“Se mesmo com a elevação de agora não houver um equilíbrio entre o que está sendo produzido e vendido no País e o que está sendo importado, pode ser que esse aumento seja antecipado. Não acredito que isso vá acontecer, mas tratando-se de Brasil, sempre é possível”, explica. Na avaliação de Furstenau, o impacto da nova elevação da alíquota para eletrificados não será sentido de forma imediata pelo consumidor.

“O aumento não precisará ser repassa-

do agora, porque a maior parte das montadoras já possui estoque para três meses de vendas. O impacto virá quando chegarem novos veículos”, explica. Segundo ele, o efeito no preço final dos veículos será diferente para cada montadora, a depender, entre outros fatores, da quantidade de carros que foram estocados.

Por ter entrado recentemente no mercado gaúcho, a marca chinesa GAC não conseguiu formar o volume de estoque desejado, mas o diretor comercial da concessionária DRSUL GAC, Luciano Silva, garante que não haverá perda de competitividade. Para isso, ele acredita que a política comercial adotada pela montadora será determinante para o seu volume de vendas. “Visando diminuir o impacto da elevação da alíquota, é possível que a GAC adote a estratégia de diluir o aumento ao longo dos próximos meses, ao invés de aplicá-lo todo de uma vez só”, comenta.

A volta do cronograma de tributação proporcionou a desaceleração do crescimento das vendas de veículos eletrificados, segundo o vice-presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (Abve), Thiago Sugahara. “O segmento ainda continua crescendo, mas não de forma exponencial como nos últimos quatro anos. Com o aumento do imposto de importação, esse crescimento deverá se dar em bases mais modestas”, explica.

Em contrapartida, de acordo com Sugahara, a retomada da tributação está cumprindo com o objetivo de fomentar a produção de veículos eletrificados em território brasileiro.

“O aumento do imposto de importação torna os eletrificados importados mais custosos. Para manter a oferta de veículos e atender a demanda, as montadoras estão planejando começar a produzir no Brasil, a partir de 2025 ou de 2026”, explica. A marca GAC, por exemplo, anunciou que pretende iniciar a construção de uma fábrica no País em 2026.



Em julho de 2026, imposto para todos os tipos de veículos eletrificados chegará a 35%

FETRANSUL

A Força do Transporte e da Logística no RS

TRANSPORTE & LOGÍSTICA

Projeto de concessão do Bloco 2 ameaça custo logístico do Vale do Taquari e Norte do RS

O projeto de concessão de rodovias do Bloco 2 foi apresentado em janeiro de 2025. Tratou-se da retomada de uma proposta em curso desde 2022, que foi retirada de pauta frente ao malogro da concessão do Bloco 3, ocorrido mediante um leilão sem concorrência, e sem descontos na tarifa base do pregão. Os novos estudos apresentados em janeiro deste ano são mais completos, refletindo as necessidades das rodovias do Vale do Taquari, parte de Serra Gaúcha e do Norte do RS. Porém o projeto novamente esbarrara no elevado custo do empreendimento. A tarifa base para leilão foi estabelecida em R\$ 0,23/km, para rodovias de pista simples. Os trechos rodoviários que forem duplicados terão ainda, um acréscimo de 30% na tarifa do pedágio.

Audiências públicas na região propiciaram um diálogo construtivo que levou a Secretaria de Parcerias do RS a promover uma nova revisão do projeto. E a última versão do Bloco 2 racionalizou investimentos, estabeleceu gatilhos que permitirão avanços quando necessário, e, ao mesmo tempo, promoveu uma redução de 17% da tarifa referência de leilão que passou a ser R\$ 0,19/km para pistas simples.

A tarifa base do pedágio para o leilão desafia a busca de um consenso. A mobilização das autoridades e representações municipais da região, entidades empresariais, inclusive do transporte rodoviário de cargas, sinaliza a insatisfação com o reprojeto do Bloco 2. Basicamente é possível constatar-se que houve uma redução de 28,5% na extensão da malha rodoviária a ser duplicada e de 30% na de terceiras pistas, sendo que estas são as duas maiores rubricas de investimentos do projeto. Juntas, estas reduções representam R\$ 670 milhões. A este valor se somam R\$ 200 milhões do Funrigs, adicionados pelo Governo do RS. A soma do contingenciamento de investimentos e o maior aporte do Fundo de Reconstrução colocam a tarifa base em R\$ 0,14/km. A constatação é de que a redução proposta pelo Executivo Estadual não guarda proporcionalidade, sendo ainda um projeto muito oneroso.

Outro fator crítico de grande relevância é o VDM, que necessita ser aferido com exatidão, pois é um balizador da tarifa referência para o pregão. Através do VDM investidores e usuários podem mensurar o potencial de receita do empreendimento, equalizando as tarifas e dimensionando os investimentos. É mister que o poder concedente apure e revise estas informações, garantindo a precisão desta informação.

Outro aspecto importante é ter presente que o projeto de concessão do Bloco 2 é o primeiro de todos a estabelecer um fracionamento da cobrança do pedágio em distâncias médias de 20 quilômetros a cada pórtico, na modalidade de livre passagem (freeflow). Trata-se de um modelo inovador, considerado mais justo, pois aumenta a base de arrecadação e diminui o custo de cobrança. Esta combinação de efeitos constitui em fator de redução da tarifa, que precisa ser considerado no cálculo para leilão.

A região abrangida pelo Bloco 2 há quatro anos dedica-se ao estudo desta concessão. Há convergência de que esta é uma alternativa para prover os recursos necessários para a infraestrutura rodoviária, porém há o cuidado necessário para que este empreendimento seja conduzido com sucesso. Trata-se de um contrato de três décadas, prorrogáveis por mais cinco anos, que vai permear nove outros governos. E como tal, tendo reajustes anuais e um contrato a ser cumprido, precisa ser justo com os usuários, sob pena de penalizar o custo logístico da região. O pedágio caro inibe novos investimentos, tal como acontece no Sul do RS.

Os R\$ 1,5 bilhão do Funrigs aportados no Bloco 2 é um valor suficiente para duplicar 176 quilômetros de rodovias, ou seja, mais do que o total previsto no reprojeto. Se este recurso for aplicado separadamente de uma concessão, é possível reduzir o projeto de investimentos da concessão para patamares significativamente menores, resultado em tarifas inferiores a R\$ 0,10/km. A mistura de recursos públicos com investimentos privados dificulta discernir a potencialidade econômica deste aporte de R\$ 1,5 bilhões. Como os estudos do Bloco 2 já estão todos parametrizados, pode-se inicialmente fazer este investimento antes de implementar a concessão, adiando o leilão em três ou quatro anos.

Levando-se em consideração que estudos e audiências públicas não esgotaram as questões relacionadas à concessão das rodovias do Bloco 2, é fundamental que o Poder Público não dê o assunto por resolvido. Assembleia Legislativa, com parte de base aliada incluída, lideranças regionais e usuários não desistiram de buscar o melhor projeto, pois o futuro de longo prazo está em jogo. Não se pode trocar dois ou três meses de aqodamento por um desfecho inadequado que persistirá 30 anos. O leilão do Bloco 3, da Serra Gaúcha, ensinou que a pressa conspira para o fracasso.

www.fetransul.com.br



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Na fronteira entre IA e conteúdo, aposte na criatividade

Analisar grandes quantidades de dados, fazer recomendações, produzir resumos de artigos, personalizar conteúdo ou melhorar a acessibilidade são algumas das contribuições que a Inteligência Artificial Generativa já está trazendo para o mundo do conteúdo e do marketing.

Essa tecnologia poderá contribuir com até US\$ 15,7 trilhões para a economia global até 2030, com a mídia e o entretenimento sendo os maiores beneficiários, aponta estudo da consultoria PwC.

Cada vez mais, marcas corporativas e pessoais ampliam os testes e usos para entender como essas ferramentas podem trazer mais produtividade, eficiência e resultado. Os benefícios são imensos, e já estão sendo explorados de startups às grandes corporações no mundo - aliás, o acesso democrático é uma das grandes belezas da IA.

Mas, assim como acontece em

outros aspectos, o uso das melhores práticas e a supervisão dos resultados gerados são fundamentais para seguirmos avançando nos benefícios dessa aplicação.

Quando se trata de conteúdo, uma das questões que precisam ser melhor compreendidas é, justamente, a confiança nos dados gerados.

Recentemente, o próprio Sam Altman, CEO da OpenAI, questionou o uso da sua ferramenta. “As pessoas têm um grau altíssimo de confiança no ChatGPT, o que é interessante, porque a IA tem alucinações. Deveria ser a tecnologia em que você não confia tanto”, apontou.

De fato, é importante partir da premissa de que a Inteligência Artificial não é inteligente como pensamos. O raciocínio dessas ferramentas é muito pouco desenvolvido ainda.

Ao fazermos uma pergunta

ou pedir ao ChatGPT para construir um texto, por exemplo, ele nos dará as respostas através de reconhecimentos de padrões de perguntas e dados de treinamento. É como se fosse um chute probabilístico.

“Considero ingenuidade acreditar cegamente nas correlações e previsões destes modelos de linguagem. Podemos fazer a correlação dessas ferramentas com aquele aluno que decorou as respostas para uma prova, mas não tem entendimento do conteúdo”, exemplifica Luis Lamb, pesquisador de Inteligência Artificial com doutorado no Imperial College e MBA no MIT, onde lecionou a disciplina de Empreendedorismo de Impacto.

Ele explica que os LLMs, como ChatGPT, não tem um modelo da realidade. Eles não sabem que a palavra “gato” pode corresponder ao felino do mundo real

“Infelizmente, como nossa educação científica é profundamente carente e a educação em computação é inexistente, as pessoas acabam facilmente iludidas. Dito isto, estas ferramentas podem ser úteis, obviamente, mas estão longe das fantasias que alguns constroem sobre sua inteligência”, analisa Lamb, que também é professor da UFRGS e foi escolhido um dos 10 brasileiros de maior impacto na IA.

Fato é que a IA precisa de supervisão e checagem.



ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

IA Generativa pode contribuir com até US\$ 15,7 trilhões até 2030

Habilidades nas quais a IA está muito aquém das expectativas (o que não deve mudar até 2041)

Criatividade: IA não pode criar, contextualizar ou planejar estrategicamente. Não é capaz de um pensamento entre domínios distintos nem usar o bom senso.

Empatia: IA não é capaz de sentir e interagir com sentimento e compaixão. Portanto, não consegue fazer outra pessoa se sentir de fato compreendida ou cuidada.

Destreza: IA e robótica não conseguem realizar trabalho físico complexo que exija destreza ou coordenação entre mão e olho.

Fonte: 2041: como a inteligência artificial vai mudar sua vida nas próximas décadas

Fernanda Barth
Secretária de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos

Competir, atrair e consolidar:
A Porto Alegre Empreendedora e Turística que queremos.

15 JULHO

12H ÀS 14H

Local: Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA)
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO.

Lyon Park - Av. Mauá, N°1413

SAP Labs abre inscrição para mulheres em tech

Estão abertas até o dia 24 de julho as inscrições para o Digitalization Portfolio, programa gratuito com o objetivo de capacitar 30 mulheres de cidades próximas ao SAP Labs Latin America, em São Leopoldo (RS). A iniciativa visa apoiar mulheres que já atuam ou desejam ingressar no mercado de tecnologia, oferecendo uma jornada de desenvolvimento técnico e interpessoal de agosto a dezembro de 2025. As participantes terão acesso a um conjunto de atividades práticas e teóricas conduzidas por profissionais e mentores da empresa.

Mera repetição não leva a resultados diferenciados

Além da exatidão do resultado gerado, outro aspecto importante da intersecção da Inteligência Artificial e da produção de conteúdo é o risco de passarmos a entregar para a IA generativa a tarefa de pensar por nós. Na prática, isso já tem acontecido quando alguém pede que o ChatGPT, por exemplo, escreva um artigo ou até mesmo um livro. Isso porque, ao longo da história, a humanidade aprendeu a pensar introspectivamente, construindo um diálogo reflexivo. As ideias surgem, evidentemente, da análise do conhecimento de domínio de cada pessoa e da reflexão lógica sobre este conhecimento acumulado pelo indivíduo.

“Poucos compreendem que os melhores profissionais são aqueles que entendem os limites das tecnologias e compreendem que a mera repetição ou cópia não os levará

a resultados diferenciados”, alerta Luis Lamb, que participa de fóruns importantes sobre esse tema, como recentemente em um debate sobre o futuro da IA com o nobel de Economia Daniel Kahneman.

A criatividade exige associações, inferências, induções, abduções e outras formas sofisticadas de raciocínio. Artistas criativos, que mudaram paradigmas, têm uma percepção muito aguda da realidade e pensam profundamente.

O fundamental é olhar para a IA como uma ferramenta que vai ajudar os profissionais a realizar melhor o seu trabalho, com mais velocidade e eficiência. No artigo How generative AI could disrupt creative work, os autores David De Cremer, Nicola Morini Bianzino e Ben Falk destacam o cuidado que deve existir para as máquinas não monopolizarem a criatividade.



Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do Mercado Digital!

economia

Fundaparque investe R\$ 3 milhões em novo pórtico

Obra será viabilizada com recursos 100% privados de entidades empresariais

FUNDAPARQUE/DIVULGAÇÃO/JC



Projeto em Bento Gonçalves será executado a partir do mês de agosto

/SERRA GAÚCHA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A diretoria da Fundaparque apresentou o projeto do novo pórtico de entrada do Parque de Eventos de Bento Gonçalves. O objetivo é modernizar o visual e a estrutura do complexo, otimizando a experiência dos usuários, especialmente durante eventos como Fimma Brasil, Movelsul Brasil, ExpoBento e Fenavinho. Com investimento 100% privado, viabilizado por parceria entre Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves (Sindmóveis) e Centro da Indústria, Comércio e Serviços (CIC-BG), a obra será executada entre agosto de 2025 e janeiro de 2026.

Com o primeiro pavilhão construído em 1967, o complexo da Fundaparque nunca parou de evoluir. São mais de 322.000m² de área, incluindo funcionalidades como heliponto, estacionamento asfaltado, internet e consumo de energia limpa, entre outras. Somente de área coberta e climatizada são cinco pavilhões que totalizam 58.000m².

Além do visual moderno, o pórtico terá cancelas eletrônicas para oferecer mais agilidade, segurança e sinalização no acesso de automóveis. O projeto tem orçamento de cerca de R\$ 3 milhões

e o montante retornará às entidades via participação nos lucros do estacionamento gerido pela Fundaparque. O presidente da Fundaparque, Laudir Piccoli, define o novo pórtico como um marco simbólico. “É um momento histórico de união entre três entidades muito importantes para a economia e o desenvolvimento de Bento Gonçalves, tanto pela atuação em seus setores quanto pela realização de grandes eventos que movimentam diversos outros segmentos da cidade”, celebrou.

Para Euclides Longhi, presidente da Movergs, o setor privado da Serra Gaúcha mais uma vez dá exemplo de cooperação. “Buscamos um projeto que valoriza o visual da entrada, inclusive deixando o nome da Fundaparque em destaque, além de complementar a qualidade da estrutura que o complexo oferece”, destacou. A presidente do Sindmóveis, Cíntia Weirich, vê o novo pórtico como uma conquista coletiva. “Há quase 50 anos, a entidade acompanha e participa da evolução da Fundaparque. Não tínhamos como não participar dessa iniciativa que vai beneficiar a todos”, resumiu.

O presidente do CIC-BG, Carlos Lazzari, expôs que o investimento conjunto das entidades é mais uma demonstração do compromisso de manter a estrutura sempre atualizada. “Agora, o olhar se volta para melhorar a apresentação que recebe quem chega”, ressaltou.

Festival de Folclore de Nova Petrópolis começa quinta

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com destaque para a hospitalidade e as tradições alemãs, Nova Petrópolis se prepara para receber seu maior evento do ano. Trata-se do 52º Festival Internacional de Folclore do município, que tem um sabor especial, já que comemora os 70 anos da emancipação da cidade. As festividades, que reúnem locais e a comunidade internacional em uma troca de experiências e conhecimentos, ocorrem entre os dias 17 de julho e 3 de agosto e são gratuitas.

Ao longo dos 18 dias, são esperados oito grupos internacionais, nove brasileiros, sete regionais e cerca de 20 grupos locais, dos quais onze são de danças alemãs. No mais, são celebradas tradições por meio da culinária e músicas típicas do país europeu, com oficinas e apresentações. A internacionalização do festival também possibilita um intercâmbio cultural, que abrange, ainda, os costumes gaúchos, conforme explica a Rainha. Canadenses, colombianos, argentinos e chilenos marcam presença no Interior e são destacados pelos organizadores.

Depois de começar como uma feira de inverno, foi apenas em 2011 que o festival subiu de patamar e se tornou internacional. Agora, são esperadas 200



MAURO STOFFEL/DIVULGAÇÃO/JC

Evento celebra a cultura alemã e recebe turistas de diversos países

mil pessoas em pouco mais de duas semanas.

O turismo desponta, portanto, como um dos pilares da economia de Nova Petrópolis, e é potencializado pelo inverno, que aumenta as visitas à Serra. Os hotéis, por enquanto, preveem 90% de ocupação no período. No total, são aproximadamente 1,7 mil leitos na cidade. O maior volume é esperado nos finais de semana, enquanto os dias úteis ficam marcados pela movimentação dos moradores.

Em visita ao Jornal do Comércio, o vice-prefeito, Alexandre da Silva, e a Corte do Folclore Alemão, com a Rainha, Francieli Tais Herrmann, a 1ª Princesa, Cristina Kuhn, e a 2ª Princesa, Eduarda Baumgarten, estão em

agenda ao redor do Rio Grande do Sul. De acordo com Francieli, é um “momento de fomento à cultura”.

A 1ª princesa, Cristina, salienta a apresentação ensaiada para a abertura e encerramento, “que retrata quando o turista chega em Nova Petrópolis. Sobre o que ele pode ver, o que ele encontra. Falamos sobre ver, sentir e saborear”. Silva, por sua vez, celebra o título do site de hospedagens Booking, que elegeu a cidade como a mais acolhedora do Estado. “Temos essa vontade de ser visitado. É uma troca, e qual outro lugar próximo você consegue ver isso? E ainda, gratuito. É uma oportunidade enorme para toda a região poder participar e conhecer isso de pertinho”.

NOVARTIS

Recall Sinvastatina 20mg

O laboratório farmacêutico Novartis Biociências S.A comunica o recolhimento do lote **PJ5246 do medicamento Sinvastatina 20 mg – comprimidos revestidos (Medicamento genérico)**, em decorrência de desvio pontual no processo de embalagem.

Número de registro na Anvisa: 1.0068.1124.043-0

Número do lote: PJ5246

Data de fabricação: 01/25

Validade: 12/26

A Novartis afirma que a qualidade e a segurança de todos os seus produtos e o bem-estar dos pacientes são de extrema importância para a empresa e ressalta que todas as medidas corretivas já foram adotadas pela companhia e seus parceiros. A Sandoz Brasil, responsável pela fabricação e distribuição do medicamento, será responsável pelo recolhimento das unidades distribuídas, portanto, os pacientes que adquiriram o produto desse lote também devem entrar em contato com o SAC para mais esclarecimentos e orientação para devolução do medicamento, sem custos. Para mais informações, acesse o site oficial da Sandoz (www.sandoz.com.br) ou entre em contato com o SAC (0800 400 9192 | sac.sandoz@sandoz.com).

BR-35302

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,34	0,24	-0,49	-1,67	-0,94	4,39
IPA-M (FGV)	-0,73	0,13	-0,82	-2,53	-2,55	4,01
IPC-BR-M (FGV)	0,80	0,46	0,37	0,22	2,93	4,31
INCC-M (FGV)	0,38	0,59	0,26	0,96	3,46	7,19
IGP-DI (FGV)	-0,50	0,30	-0,85	-1,80	-1,76	3,83
IPA-DI (FGV)	-0,88	0,20	-1,38	-2,72	-1,01	6,68
IPA-Ind. (FGV)	-1,62	-0,08	-0,73	-2,31	-2,14	2,35
IPA-Agro (FGV)	1,19	0,98	-3,13	-3,86	-3,68	8,45
IGP-10 (FGV)	0,04	-0,22	-0,01	-0,97	0,23	5,62
INPC (IBGE)	0,51	0,48	0,35	0,23	3,08	5,18
IPCA (IBGE)	0,56	0,43	0,26	0,24	2,99	5,35
IPC (IEPE)	0,41	0,75	0,75	0,98	5,42	5,42
	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,43	0,35	0,26	1,05		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ JUNHO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 10/07/2025

INDEXADORES

	Abr 2025	Mai 2025	Jun 2025
Valor de alçada (R\$)	12.695,00	13.710,50	13.787,50
URC R\$	54,43	54,84	55,15
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300		
FGTS (3%)	0.003560	0.004159	0.004159
UIF-RS	36,30	36,50	36,66
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre)/anual(R\$)			5,771

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2026*	4,50
2025*	5,18
2024	4,89
2023	4,46
2022	5,62

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 11/07/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2025	750.778	317.735	5.651,000	5.586,162	5.566,500	88.745.964.000
Set/2025	27.475	20	5.610,500	5.610,500	5.610,500	5.610.500
Out/2025	3.870	-	-	-	-	-
Nov/2025	1.915	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 11/07/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2025	1.186.113	20.762	14,91	14,90	14,91	2.057.966.409
Set/2025	521.572	32.838	14,94	14,93	14,93	3.217.408.409
Out/2025	2.358.523	367.650	14,94	14,93	14,93	35.586.333.254
Nov/2025	242.677	3.561	14,96	14,94	14,94	340.323.507

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Ago	70,36
WTI/Nova Iorque/Ago	68,45

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
11/07	5,5470	5,5475	+0,04%
10/07	5,5442	5,5452	+0,78%
9/07	5,5026	5,5032	+1,06%
8/07	5,4453	5,4458	-0,58%
7/07	5,4773	5,4778	+0,98%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,6700	5,7940
Dólar Australiano	3,1500	3,9500
Dólar Canadense	3,5000	4,4000
Euro	6,6400	6,7770
Franco Suíço	5,7000	7,5000
Libra Esterlina	6,7000	8,1000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0320	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CRIPTOMOEDA

13/07 (17h)	Valor
Bitcoin	R\$ 662.208,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO BC

11/07/2025 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,5716
Dólar (EUA)	5,5716	1
Euro	6,516	1,1695
Yene (Japão)	0,03782	147,27
Libra Esterlina (UK)	7,5217	1,35
Peso Argentino	0,004415	1259,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
11/07	343,000	3.364,0
10/07	343,000	3.325,7
9/07	343,000	3.324,0

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jun	20.001,4	15.825,3	4.176,1
Mai	30.156,2	22.917,6	7.238,6
Abr	29.900,4	22.263,4	7.637,0
Mar	28.767,4	21.022,1	7.745,3
Fev	22.753,4	23.231,4	-478,0

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2026*	1,86
2025*	2,23
2024	3,49
2023	2,92
2022	3,03

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
10/07	345.902
09/07	345.772
08/07	345.438
07/07	345.891
04/07	346.420
03/07	346.305

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.338,98	-0,12	0,22	5,35
	Normal	R 1-N	3.064,08	-0,13	0,22	6,19
	Alto	R 1-A	4.109,35	-0,11	-0,08	5,70
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.219,65	-0,15	0,50	6,02
	Normal	PP 4-N	3.000,78	-0,22	0,18	6,61
	Baixo	R 8-B	2.110,06	-0,20	0,24	6,09
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.614,96	-0,23	0,07	6,73
	Alto	R 8-A	3.339,61	-0,18	0,17	6,78
	Normal	R 16-N	2.559,45	-0,19	0,10	6,86
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.414,48	-0,31	0,25	7,42
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.690,59	0,06	0,78	5,90
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.382,49	0,04	0,01	4,97
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.383,72	-0,31	0,52	8,00
	Alto	CAL 8-A	3.891,42	-0,29	1,00	8,88
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.613,21	-0,27	0,34	7,58
	Alto	CSL 8-A	3.061,24	-0,14	1,36	9,09
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.520,32	-0,30	0,39	7,71
	Alto	CSL 16-A	4.117,29	-0,18	1,32	9,08
GI (Galpão Industrial)		GI	1.295,94	-0,19	-0,43	5,35

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Mai./25	Jun./25
IPC (IEPE)	5,34	5,31	5,20	5,70	5,42
INPC (IBGE)	4,17	4,87	5,20	5,32	5,20
IPC (FIPE/USP)	4,46	4,52	4,89	5,01	5,20
IGP-DI (FGV)	7,27	8,78	8,57	8,11	6,27
IGP-M (FGV)	6,75	8,44	8,58	8,50	7,02
IPCA (IBGE)	4,56	5,06	5,48	5,53	5,32
Média do INPC e do IGP-DI	5,72	6,82	6,88	6,71	5,73

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.518,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.789,04
	R\$ 1.830,23
	R\$ 1.871,75
	R\$ 1.945,67
	R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.906,04:	
Benefício de:	R\$ 65,00

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIIESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
5/2025	-	1.060,57
4/2025	834,22	1.059,26
3/2025	791,64	1.053,54

DIIESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.518)	7,5
De R\$ 1.518,01 a R\$ 2.793,88	9
De R\$ 2.793,89 a R\$ 4.190,83	12
De R\$ 4.190,84 a R\$ 8.157,41	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2025.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 07/07/2025 a 11/07/2025

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	59,50	65,12	70,00
Boi para abate	kg vivo	10,00	10,91	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	9,00	10,87	12,50
Feijão	saco 60 kg	105,00	207,86	420,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	61,83	72,00
Soja	saco 60 kg	117,00	120,21	126,00
Suínos tipo carne	kg vivo	5,75	6,78	8,00
Trigo	saco 60 kg	70,00	70,09	71,00
Vaca para abate	kg vivo	8,30	9,52	10,25

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	12/07	13/07	14/07	15/07	16/07
Rendimento %	0,6728	0,6708	0,6599	0,6708	0,6728
Mês	Junho	Julho			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	12/07	13/07	14/07	15/07	16/07
Rendimento %	0,6728	0,6708	0,6599	0,6708	0,6728

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Set/2025	8,96
A	

economia

Ibovespa cai pelo 5º dia consecutivo

Após atingir máxima histórica, B3 teve semana negativa e dólar fecha cotado a R\$ 5,54

/ MERCADO FINANCEIRO

Após ter renovado máxima histórica na sexta-feira anterior, então na casa de 141 mil pontos, o Ibovespa operou em baixa ao longo das cinco sessões da semana passada, acumulando no intervalo perda de 3,59%, a maior desde o período entre 12 e 16 de dezembro de 2022. Assim, mais do que reverteu o avanço de 3,21% registrado na semana anterior.

Na sexta-feira, oscilou entre 135.528,07 e 136.741,87 pontos, máxima quase correspondente ao nível de abertura (136.741,68). E ao fim mostrava baixa de 0,41%, aos 136.187,31 pontos, no menor nível desde 25 de junho. Após o reforço visto na véspera, o giro financeiro ficou em R\$ 20,3 bilhões nesta sexta-feira.

O petróleo subiu quase 3%, o que deu suporte às ações de Petrobras (ON +0,40%, PN

+1,21%), contribuindo para mitigar as perdas do Ibovespa na sessão, assim como o avanço do principal papel da carteira, Vale ON (+1,30%), que acompanhou a alta do minério de ferro na China, nesta sexta-feira. Entre os grandes bancos, o dia foi negativo, com destaque para Itaú PN (-0,82%), a principal ação do segmento - mas as componentes do setor conseguiram conter o ajuste em direção ao fechamento.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, PetroReconcavo (+3,51%), MRV (+3,05%) e Prio (+2,20%). No lado oposto, Yduqs (-7,40%), BRF (-4,35%) e Marfrig (-4,17%). No mês, o Ibovespa cede 1,92%, mas ainda avança 13,22% no ano.

As novas tarifas anunciadas pelo presidente dos EUA, Donald Trump, complicaram ainda mais o cenário para a inflação, disse nesta sexta-feira o presidente do Federal Reserve (Fed) de Chica-

Fechamento



Volume R\$ 20,351 bilhões

go, Austan Goolsbee. O quadro dificulta que Goolsbee apoie os cortes de juros pelos quais Trump tem pressionado. O dólar à vista perdeu força ao longo da tarde e encerrou a sessão desta sexta-feira, cotado a R\$ 5,5475 (+0,04%). Na semana, a moeda americana acumulou ganhos de 2,26% em relação ao real.

Operadores não notaram um gatilho específico para a recuperação da divisa brasileira, mas ressaltam que sinais de que a implementação de tarifas de 50% pelos Estados Unidos ao Brasil a partir de 1.º de agosto pode não se concretizar abriram espaço para ajustes e realização de lucros.

BNDES financia fábrica de glúten vital da Be8 no RS

O BNDES aprovou financiamento para a instalação de uma planta pioneira no Brasil voltada à produção de glúten vital, utilizado como aditivo para melhorar a qualidade da farinha de trigo de panificação. A nova unidade será implantada pela Be8, em Passo Fundo. Serão destinados R\$ 290,2 milhões à empresa por meio do Programa BNDES Mais Inovação. A nova planta terá uma localização estratégica. No seu entorno, em um raio de 200 km estão os municípios que respondem por mais da metade do cultivo de trigo do Rio Grande do Sul. O Estado concentra a maior produção do cereal no País. A nova fábrica vai processar 525 mil de toneladas por ano de cereais e, assim, fomentar a produção de culturas de inverno na região, gerando alto impacto e valor, sendo uma alternativa aos agricultores para os cultivos nesse período. O projeto prevê a criação de 29 empregos diretos e 500 indiretos.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CIABRAS F ON NM	60,000	+50,00%
TECNISA ON NM	1,94	+12,14%
AZT ENERGIA ON	0,690	+11,29%
MELIUZ ON NM	7,370	+9,67%
AZEVEDO PN	0,64	+8,47%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
LOPES BRASILON NM	1,38	-11,54%
MOVIDA ON NM	6,27	-9,26%
FRAS,LE ON EJ N1	24,05	-8,03%
NORD BRASIL ON	91,81	-7,96%
UNIPAR PNA	56,11	-7,4%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
COGNA ON ON NM	2,65	-3,99%
ITAUUNIBANCOPN N1	34,96	-0,82%
AMBEV S/A ON	13,30	+0,53%
AZUL PN N2	0,81	-4,71%
ITAUSA PN N1	10,48	-0,66%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	-0,82%
Petrobras PN	+1,21%
Bradesco PN	-0,56%
Ambev ON	+0,53%
Petrobras ON	+0,4%
BRF SA ON	-4,35%
Vale ON	+1,3%
Itausa PN	-0,66%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,63	-0,22	-0,38	-0,82	-1,11	-0,11	-0,23
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,92	-0,94	-0,19	+0,46	-2,96	+0,014	+0,61



O descanso que você merece pede Unicred.

Com a Unicred, você tem segurança e tranquilidade do início ao fim das suas férias.

- Cartão Unicred Visa
- Seguro Viagem
- Salas Víp
- Câmbio
- Programa Único e muito mais



Acesse e faça parte.

Sua saúde financeira pede





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Setor florestal vê risco de colapso com tarifaço

Empresários gaúchos alertam que sobretaxa de 50% pode inviabilizar exportações e paralisar indústria de base florestal

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A decisão do governo dos EUA de elevar para até 50% as tarifas sobre importações de produtos industrializados brasileiros caiu como uma bomba no setor florestal gaúcho. Empresários e representantes de entidades do setor avaliam que a medida, caso não seja revertida, pode provocar um colapso nas exportações de madeira e derivados, com reflexos severos sobre empresas do Rio Grande do Sul, de onde os embarques têm o mercado americano como principal destino.

“A gente corre o risco de uma paralisação total. Se for implementada essa tarifa, vai inviabilizar a continuidade das operações com os EUA”, afirma Daniel Chies, presidente da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor). De acordo com o executivo, a nova tarifa tornaria a operação comercial inviável, tanto para exportadores brasileiros quanto para importadores americanos. “Estamos em contato direto com os compradores lá fora, e o que se percebe é que nenhuma das pontas tem margem para absorver um acréscimo dessa magnitude.”

Segundo Chies, mesmo as companhias que já tinham precisado renegociar valores e rever margens

para absorver os 10% de sobretaxa anteriores, não têm mais espaço para acomodar o novo aumento.

Embora o peso das exportações para os EUA varie conforme o nicho de atuação das empresas, o dirigente destaca que, para produtos como madeira serrada, componentes de móveis e painéis beneficiados, o mercado americano representa quase metade do total vendido pelo RS no comércio internacional. São cerca de US\$ 390 milhões por ano em exportações desses produtos, dos quais cerca de 45% têm os Estados Unidos como destino.

“É um volume expressivo, e, mesmo para quem exporta menos, os efeitos podem ser grandes. O produto que não vai para os EUA vai acabar indo para outros mercados que se tornam mais competitivos. No fim, todo mundo é afetado”, pontua. O dirigente acrescenta que, mesmo quando o produto brasileiro não entra diretamente nos EUA, ele muitas vezes passa por países intermediários e acaba chegando lá após uma nova etapa de beneficiamento. “Se não for diretamente, acaba indo por terceiros países que industrializam e depois vendem ao mercado americano. Ele é o maior cliente do mundo nesse segmento.”

Outro setor que pode ser atingido é o de celulose e papel. Embora o volume destinado aos EUA seja menor - cerca de 15% das ex-

portações gaúchas desse segmento, que somam ao menos US\$ 1 bilhão ao ano -, o impacto pode se somar às dificuldades logísticas e cambiais que já pressionam os embarques ao exterior. O principal destino da celulose ainda é a Ásia, com destaque para o Sudeste Asiático e parte da Europa.

Na avaliação da Ageflor, os efeitos das tarifas poderão variar conforme o grau de dependência das empresas em relação ao mercado americano, mas tendem a pressionar toda a cadeia florestal.

“Alguns associados que atuam com volumes menores talvez sintam menos. Mas, estruturalmente, essa barreira nos preocupa muito. Mesmo com industrialização em outros países, o destino final ainda é o consumidor americano”, explica. O receio de uma retração no setor é agravado pela dificuldade de redirecionamento imediato das exportações. “Não é simples encontrar outro mercado com a mesma escala, poder de compra e padrão técnico exigido pelos produtos gaúchos. Além disso, há o risco de desaceleração na produção e no emprego, caso o volume exportado encolha.”

O setor também acompanha com atenção a reação do governo brasileiro. Chies destaca que o momento exige habilidade diplomática para tentar uma saída negociada. “Temos três semanas



FREEPIK/JC

Nova tarifa tornaria a operação inviável para exportadores e importadores

até que entre em vigor. As entidades empresariais e industriais estão se posicionando bem, como a Fiergs e a CNI. A expectativa é de que o governo federal conduza esse diálogo político com firmeza e responsabilidade.”

Diante da medida unilateral imposta pelo governo dos Estados Unidos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou que o Brasil buscará, inicialmente, uma solução diplomática. O presidente afirmou em entrevista que “tudo no Brasil se resolve com diálogo” e que o governo está disposto a negociar com Washington, inclusive acionando a Organização Mundial do Comércio (OMC) em parceria com outros países afetados.

Ao mesmo tempo, Lula sina-

lizou que o país prepara uma resposta firme caso a negociação não avance. O Planalto já autorizou a criação de um comitê com representantes do setor exportador - incluindo ramos diretamente afetados pelas tarifas - para reavaliar a política comercial com os EUA e estudar eventuais contramedidas. Segundo o presidente, a Lei da Reciprocidade Econômica, sancionada em abril, poderá ser acionada se necessário. A postura é vista com expectativa por lideranças industriais. “Esperamos que o governo atue com firmeza, mas também com inteligência. É hora de mostrar maturidade institucional e defender a competitividade dos nossos produtos”, resume o presidente da Ageflor, Daniel Chies.

Setor de máquinas e equipamentos teme ruptura comercial

Principal destino das vendas externas de máquinas e equipamentos nacionais, os EUA importaram no ano passado US\$ 3,54 bilhões do Brasil. E, no mesmo período, as compras de produtos americanos somaram US\$ 4,7 bilhões, resultando em um déficit de US\$ 1,16 bilhão ao País na balança bilateral, aponta a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Para a entidade, os números evidenciam que não há desequilíbrio comercial que justifique a imposição de tarifas punitivas pelos EUA, movimento que pode comprometer uma relação comercial historicamente relevante para ambos os lados.

Em nota, a Abimaq lembra que muitos dos produtos exportados pelos Estados Unidos ao Brasil entram com tarifa zero, e que a alíquota média efetiva aplicada pelo país às importações america-

nas é de apenas 2,7% - percentual ainda menor no caso do setor de máquinas, por conta de regimes especiais. “A relação comercial é vantajosa para os EUA.”

A associação afirma estar ciente de que o governo brasileiro trabalha por uma solução ne-

gociada, e defende que esse é o melhor caminho. Para a Abimaq, iniciar rapidamente um processo de diálogo diplomático é essencial para preservar os fluxos comerciais, os investimentos cruzados e os empregos gerados pelo setor industrial.



ALINA SOUZA/JC

Abimaq reforça que a relação comercial é vantajosa para os EUA

Indústria do arroz pode ter prejuízo milionário com medida

A indústria orizícola brasileira também está entre os setores mais diretamente afetados pelo tarifaço de Donald Trump. Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz), a medida, que impõe 50% de taxa sobre importações de produtos brasileiros, ameaça a sustentabilidade da cadeia produtiva do arroz beneficiado - a de maior valor agregado nas exportações - e pode causar perdas de até US\$ 25 milhões por ano caso se consolide nos moldes anunciados.

Em 2024, os EUA foram o quarto principal destino das exportações brasileiras de arroz branco, com US\$ 20,1 milhões embarcados - cerca de 11% do total exportado. No primeiro semestre de 2025, mesmo com a queda no ritmo dos embarques, os EUA ainda representaram 13% do valor e 10% do volume exportado. O produto é

especialmente relevante para a indústria nacional, que depende desse mercado para escoar parte significativa do arroz beneficiado, fruto de décadas de investimentos em qualidade, tecnologia e promoção comercial. Ao contrário dos EUA, que têm mais facilidade para substituir o arroz brasileiro por fornecedores alternativos, o Brasil ainda não conta com alternativas comerciais de mesmo porte para absorver rapidamente esse volume. O risco, alerta a Abiarroz, é que o produto perca competitividade frente à concorrência internacional, inviabilizando a manutenção de contratos e abrindo espaço para retrocessos econômicos. A entidade defende que a União adote uma postura firme, porém cautelosa, no diálogo com os EUA, buscando preservar o acesso ao mercado sem ampliar atritos comerciais.

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Exportadora de doces do RS pede negociação

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Lívia Araújo, de Lajeado
livia@jcrs.com.br

Maiores exportadoras de balas do País, a empresa Docile, de Lajeado, tem nos Estados Unidos o principal destino de venda de seus produtos no exterior. O presidente do Conselho de Administração da empresa, Alexandre Heineck, encara o anúncio de taxas de 50% a produtos brasileiros nos EUA de maneira pragmática.

“É hora de sentar à mesa, de negociar. Temos o Itamaraty, nosso ministério de Relações Exteriores, que tem que liderar esse movimento, e chegar a um bom termo com os Estados Unidos, para não sermos impactados”, defendeu o executivo em painel do Mapa Econômico do RS realizado em Lajeado no dia 10 de julho, quando debateu oportunidades e desafios ao desenvolvimento econômico.

Embora a taxa anunciada por Trump gere preocupação, a Docile tem exportações para 80 países em todos os continentes e está sempre em busca de mercados, participando de diversas feiras internacionais. Antes, a Fiergs já havia manifestado apreensão com a taxa, destacando que os Estados Unidos são um parceiro comercial estratégico para o Rio Grande do Sul.

Alckmin diz que meta é reverter taxa dos EUA

Vice-presidente anuncia reunião com setor privado nos próximos dias

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O governo federal vai trabalhar para reverter a imposição de tarifas comerciais sobre as exportações do Brasil aos Estados Unidos, anunciada pelo presidente Donald Trump. “Vamos trabalhar para reverter isso, porque não tem sentido essa tarifa. Ela, inclusive, prejudica também o consumidor norte-americano. Nós entendemos que ela é inadequada, ela não se justifica. Vamos recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC)”, disse o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, após a inauguração do Novo Viaduto de Francisco Morato, neste domingo, em São Paulo.

Segundo Alckmin, o governo se reunirá nos próximos dias com o setor privado, e também está sendo analisada a aplicação da Lei de Reciprocidade Econômica, sancionada em abril, que estabelece critérios para a suspensão de concessões comerciais, de investimentos e de obrigações relativas a direitos de propriedade intelectual, em resposta a medidas unilaterais adotadas por país ou bloco econômico que impactem negativamente a competitividade internacional brasileira.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Alckmin diz que poderá ser aplicada a Lei de Reciprocidade Econômica

“Os Estados Unidos têm conosco superávit na balança comercial, tanto de serviços quanto de bens. O Brasil não é problema para os Estados Unidos. Os Estados Unidos têm déficit na sua balança. E o Brasil e os Estados Unidos têm uma integração produtiva. Nós temos 200 anos de amizade com os Estados Unidos. Então, não se justifica e o mundo econômico precisa de estabilidade e de previsibilidade”, disse Alckmin.

O presidente norte-americano anunciou uma taxa de 50% sobre todos os produtos importados do Brasil. A informação foi feita por meio de uma carta ao

presidente Luiz Inácio Lula da Silva. As tarifas passam a valer a partir do dia 1º de agosto. No documento, Donald Trump justifica a medida citando o ex-presidente Jair Bolsonaro, que é réu no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado.

Trump citou ordens do STF emitidas contra apoiadores do ex-presidente brasileiro que mantêm residência nos Estados Unidos. O presidente dos Estados Unidos cita ainda supostos “ataques insidiosos do Brasil contra eleições livres e a violação fundamental da liberdade de expressão dos americanos”.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

15.07	IRRF	Títulos de Renda Fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º a 10/julho/2025
15.07	IRRF	Fundo de Investimento sujeito à tributação periódica, de fato gerador de 1º a 10/julho/2025
15.07	IRRF	Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º a 10/julho/2025
15.07	IRRF	Operações de SWAP, de fato gerador de 1º a 10/julho/2025
18.07	PIS/PASEP	Entidades financeiras equiparadas, de fato gerador de junho/2025
18.07	COFINS	Retenção de contribuições – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL), de fato gerador de junho/2025



con.te
ESPAÇO CORPORATIVO


•Palestras


•Cursos


•Workshops


•Treinamentos



@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

México e União Europeia reagem a tarifaço de Trump

Líderes dos países buscam evitar taxaço de 30% imposta pelos EUA

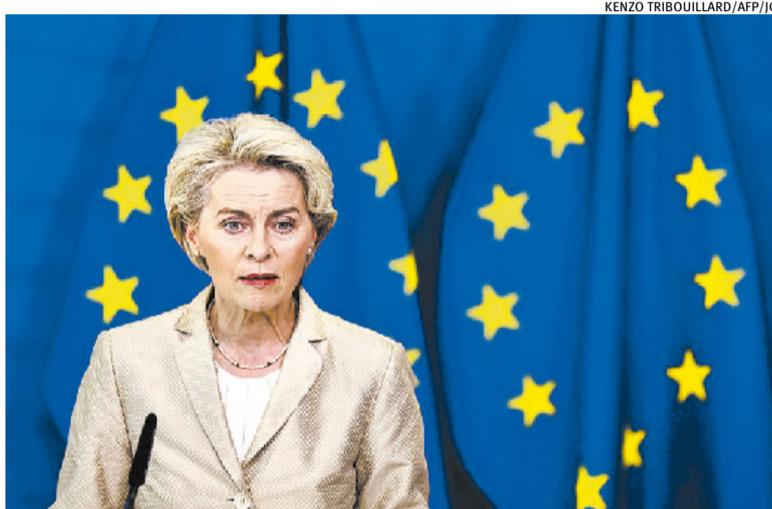
/ RELAÇÕES COMERCIAIS

As presidentes do México, Claudia Sheinbaum, e da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, reagiram às ameaças do presidente americano, Donald Trump, de impor tarifas de 30% sobre os produtos mexicanos e do bloco europeu que chegam aos EUA a partir do dia 1º de agosto com pedidos para negociar novos acordos tarifários com a Casa Branca. As ameaças são as mais recentes feitas por Trump nesta semana.

Na quarta-feira, o Brasil também entrou na nova leva da guerra tarifária de Trump, com anúncio de que os produtos brasileiros serão taxados em 50% a partir da mesma data, caso o País não desista de julgar o ex-presidente Jair Bolsonaro por golpe de Estado. O norte-americano também alega, erradamente, que os EUA têm déficit comercial na relação, quando na verdade é o oposto.

A presidente mexicana disse confiar que se chegará a um acordo com o vizinho, e enfatizou que uma mesa de negociações foi aberta sexta-feira em Washington, entre autoridades dos dois países. No encontro, representantes dos Ministérios da Economia e das Relações Exteriores do governo mexicano foram informados sobre as novas tarifas, e reagiram afirmando que o acordo era injusto e que não concordavam com os termos. Ambos os ministérios explicaram que “o México já está em negociações” para chegar a um acordo sobre “uma alternativa” às tarifas “que proteja empresas e empregos em ambos os lados da fronteira”.

O republicano justificou as tar-



Ursula estendeu a suspensão de contramedidas às taxas americanas

rifas ao país vizinho como uma resposta à crise de fentanil que, segundo ele, tem sido causada em parte por uma suposta falha do México em combater o tráfico de drogas. “O México ainda não conseguiu parar os cartéis que tentam transformar toda a América do Norte em um playground do narcotráfico”, disse Trump no documento.

Já a líder europeia criticou a taxaço e foi enfática ao dizer que o bloco tomará todas as medidas necessárias para resguardar os interesses da UE, mas declarou que o bloco europeu deseja trabalhar em um acordo comercial com Washington.

“Seguimos dispostos a continuar o trabalho para um acordo antes de 1º de agosto. Ao mesmo tempo, tomaremos todas as medidas necessárias para salvaguardar os interesses da UE, incluindo a adoção de contramedidas proporcionais até o início de agosto”, declarou Ursula.

Para o bloco econômico europeu, Trump diz que a ofensi-

va em taxas busca reduzir o déficit comercial dos EUA com a UE. “Entenda que os 30% estão muito abaixo do necessário para eliminar a disparidade do déficit comercial”, escreveu o republicano.

Com a rodada tarifária deste sábado, 24 países e o bloco europeu já receberam as cartas em que o presidente dos EUA, Donald Trump, informa as alíquotas impostas a cada economia estrangeira. A previsão é de que as cobranças comecem em 1º de agosto, mas Trump deixou aberta a possibilidade de negociações, mas também ameaça elevar as tarifas se os governos adotarem retaliação.

Além das cartas, há ainda países que fecharam acordo comercial com os EUA. É o caso do Reino Unido, que enfrentará uma sobretaxa de 10%, mas terá benefícios em alguns setores. O Vietnã terá tarifa de 20% sobre quase todos os produtos, bem abaixo da alíquota de 46% prevista em abril. Já a China negociou uma redução tarifária de 145% para 55%.

Tarifa ao Brasil é por conta da situação de Bolsonaro

O diretor do Conselho Econômico Nacional dos EUA, Kevin Hassett, afirmou neste domingo que as tarifas sobre o Brasil, de 50%, são “muito mais altas” do que a de outros parceiros comerciais por causa da “frustração” do presidente dos EUA, Donald Trump, em relação ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

“As ações do Brasil chocaram Trump. A tarifa do Brasil é muito mais alta por conta da frustração de Trump sobre Bolsonaro e

o fato de que Bolsonaro, ele mesmo, você sabe...”, disse Hassett ao programa “This Week” da ABC nesta manhã, sendo interrompido pelo entrevistador.

Ao ser questionado novamente, o conselheiro atrelou as tarifas brasileiras também a preocupações com a “segurança nacional” dos EUA e a necessidade de ampliar a produção local de bens, evitando responder diretamente ao ponto sobre os americanos possuírem superávit comercial com

os brasileiros e sobre possível interferência no Poder Judiciário do Brasil. “Sempre colocamos a América em primeiro lugar. Isso é sobre a América focando na sua Era de Ouro e colocando tarifas e outras políticas onde precisam”, afirmou.

Hassett defendeu que Trump possui o direito de tarifar o Brasil por suas ações e políticas como ameaça à segurança nacional sob a Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional (IEPA, em inglês).

Estrangeiros irão pagar taxa extra de US\$ 250 por visto norte-americano

/ ESTADOS UNIDOS

O custo para tirar o visto norte-americano vai aumentar. Uma nova taxa de US\$ 250, chamada de Visa Integrity Fee, foi aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos e sancionada dentro do pacote orçamentário conhecido como One Big Beautiful Bill. O valor, no entanto, poderá ser reembolsado. A Visa Integrity Fee foi incluída no pacote fiscal dos Estados Unidos e sancionada pelo presidente Donald Trump.

A taxa será exigida apenas de quem tiver o visto aprovado e for emitir o documento. A cobrança será adicional à taxa já existente e tornará o processo mais caro e será aplicada a estrangeiros que solicitarem vistos de não imigrantes. São exemplos os vistos de turismo, intercâmbio e trabalho temporário.

A medida começará a valer a partir de 1º de outubro de 2025. A data é o início do ano fiscal norte-americano de 2026. O texto aprovado prevê que não haverá exceções para isenção ou desconto,

independentemente da situação do solicitante.

Processo passará de R\$ 2,5 mil. Atualmente, o visto de turismo (B1/B2) custa US\$ 185, mais o valor do formulário (US\$ 24). Com a nova taxa de US\$ 250, o custo total chegará a US\$ 459 (R\$ 2.552,91, na cotação atual). O valor final representa um aumento superior a 130% em relação à tarifa atual. A nova taxa será cobrada uma única vez, apenas na emissão do visto, e não a cada entrada nos EUA.

Há previsão de reembolso em casos específicos. Estrangeiros que tiverem o visto aprovado, mas não o utilizarem dentro do prazo de validade, poderão solicitar. O reembolso é possível para quem seguir regras migratórias. Quem entrar nos países, cumprir o prazo do visto, não trabalhar sem autorização e sair do país até cinco dias após o vencimento também poderá pedir a devolução.

O procedimento ainda está indefinido. O documento aprovado não detalha como será feito o processo de reembolso, nem o prazo para devolução dos valores.

Míssil de Israel mata crianças que buscavam água na Faixa Gaza

/ GUERRA

Pelo menos 43 palestinos morreram ontem em novos ataques israelenses contra a Faixa de Gaza, informou a Defesa Civil do território palestino, órgão controlado pelo Hamas. Em um deles, um míssil atingiu um ponto de distribuição de água potável perto do campo de refugiados de Nuseirat e matou 20 pessoas, incluindo pelo menos dez crianças, de acordo com as autoridades locais.

Militares israelenses disseram que o míssil pretendia atingir um terrorista da Jihad Islâmica na área, mas que uma falha técnica fez com que ele caísse “a dezenas de metros do alvo”. As Forças Armadas de Israel lamentaram em comunicado “qualquer dano a civis não envolvidos”.

O porta-voz dos serviços de emergência de Gaza, Mahmoud Basal, afirmou que 10 pessoas, incluindo mulheres e crianças, também morreram. A falta de água em Gaza piorou consideravelmente nas últimas semanas, com a escassez de combustível que afetou equipamentos de dessalinização e de saneamento. Isto tornou as pessoas dependentes de centros onde

podem encher os seus recipientes de plástico.

No sábado, sete agências da ONU alertaram em um comunicado conjunto que a escassez de combustível em Gaza atingiu “níveis críticos” e pode representar “um novo fardo insuportável para uma população à beira da inanição”.

Nesse contexto, um novo navio de ajuda humanitária partiu da Sicília, na Itália, para Gaza neste domingo, com ativistas pró-Palestina a bordo, em busca de “quebrar o bloqueio israelense” e ajudar a população sitiada.

A última iniciativa desse tipo, a chamada Flotilha da Liberdade, acabou interceptada por Tel Aviv em alto-mar e seus membros, que incluíam a ativista sueca Greta Thunberg e o brasileiro Thiago Ávila, foram detidos, levados a Israel e deportados.

O Ministério da Saúde de Gaza disse que mais de 58 mil pessoas foram mortas desde o início da guerra em outubro de 2023, com 139 pessoas acrescentadas ao número de mortos nas últimas 24 horas. Enquanto isso, as negociações indiretas entre Israel e o Hamas chegam a uma semana sem um acordo de trégua.

política

Bolsonaro se manifesta pelas redes sobre tarifaço de Donald Trump

/ COMÉRCIO EXTERIOR

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) admitiu pela primeira vez impactos negativos da sobretaxa imposta pelo presidente Donald Trump, dos Estados Unidos, ao Brasil, mas repetiu o discurso de seus filhos ao insistir que a solução para o problema é a anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro e aos réus acusados de uma trama golpista em 2022 para impedir a posse de Lula (PT) na Presidência da República.

“Não me alegra ver sanções pessoais, ou familiares, a quem quer que seja. Não me alegra ver nossos produtores do campo ou da cidade, bem como o povo, sofrer com essa tarifa de 50%”, disse Bolsonaro em suas redes sociais. Foi a primeira vez que o ex-presidente adotou este tom para tratar do tema. As informações são da agência Folhapress.

Até aqui, seus filhos - o deputado federal licenciado, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) - vem comandando a ofensiva para tentar emplacar o discurso de que a anistia é a solução para a taxaço.

O ex-presidente repetiu a tese e tentou se distanciar de eventual culpa pelo tarifaço ao afirmar que são as autoridades brasileiras que devem resolver o problema. “A solução está nas mãos das autoridades brasileiras. Em havendo

harmonia e independência entre os Poderes nasce o perdão entre irmãos e, com a anistia também a paz para a economia”, completou.

Até aqui aliados de Bolsonaro tentavam emplacá-lo como possível negociador para resolver a tarifa. O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), inclusive chegou a pedir que o Supremo Tribunal Federal (STF) liberasse o ex-presidente para viajar aos Estados Unidos com este propósito.

Na carta em que justificou a taxaço de 50% a produtos brasileiros, Trump não citou nenhum fator econômico, mas sim o inquérito do STF sobre a tentativa de golpe de 8 de janeiro, no qual Bolsonaro é réu.

Na publicação, o ex-presidente admitiu que o tarifaço dos Estados Unidos é, na verdade, uma medida política que “tem muito mais, ou quase tudo, a ver com valores e liberdade, do que com economia”.

Tanto Eduardo quanto Flávio Bolsonaro já afirmaram que a solução para o tarifaço é uma “anistia ampla, geral e irrestrita”, usando a terminologia do perdão dado aos militares ao final da ditadura brasileira.

Eduardo se licenciou do cargo de deputado para viajar aos Estados Unidos justamente com o propósito de tentar fazer com que Trump apoiasse seu pai, Bolsonaro.

Lula prepara ofensiva para dialogar com empresários sobre ato dos EUA

O presidente Lula (PT) deverá ter mais exposição, dar mais entrevistas e procurar empresários após Donald Trump anunciar tarifa de 50% sobre produtos brasileiros em represália a decisões do Supremo Tribunal Federal (STF). Para auxiliares do petista, a sobretaxa do governo dos EUA dá força ao discurso de combate a privilégios encampado pelo governo brasileiro.

A ideia é usar a imagem de Trump como a personificação da injustiça social e do desrespeito à soberania, associando a ele o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e também seu afilhado político, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), cotado para a disputa presidencial de 2026. As informações são da agência Folhapress.

O perfil de Lula no X publicou no sábado um card com a bandeira

do Brasil e assinatura de Lula. “O povo brasileiro precisa ser respeitado”, diz o texto, que também ressalta a soberania e proteção das empresas. “A justiça brasileira precisa ser respeitada. Somos um país grande, soberano, e de tradições diplomáticas históricas com todos os países. O Brasil vai adotar as medidas necessárias para proteger seu povo e suas empresas”, completa.

Um dos materiais que fazem parte da campanha e a que a reportagem teve acesso é um vídeo com a temática da soberania. “O Brasil é um país soberano. E um país soberano é um país independente, que respeita suas leis. Um país soberano protege seu povo e sua democracia. Um país soberano não baixa a cabeça para outros países. E ser contra nossa soberania é ser contra o Brasil”, diz o narrador.

Estado anuncia maior conciliação de precatórios

Procuradoria Geral do Estado pagará R\$ 3,3 bilhões a partir de acordos

/ GOVERNO DO ESTADO

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

O governo do Estado anunciou na sexta-feira nova possibilidade de acordos para pagamentos de precatórios expedidos pelo Tribunal de Justiça. Junto com a ocorrida no início do ano, a 9ª rodada vai perfazer R\$ 3,3 bilhões em recursos. Publicada no Diário Oficial do Estado, a medida foi anunciada pelo governador Eduardo Leite, em coletiva no Palácio Piratini.

“É a maior liberação de valores para precatórios na história recente do Estado, diminuindo o estoque de mais de R\$ 16 bilhões de dívidas deixadas por outras gestões que, ou não pagavam, ou faziam pagamentos residuais”, destacou Leite.

Os valores a serem liberados a partir de solicitações dentro dos processos já nesta segunda-feira fazem parte de um pacote que envolve recursos públicos e financiamentos. Junto aos recursos do programa Pró-Sustentabilidade RS, o Estado fez um financiamento de US\$ 500 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em formato de reembolso, e de um consórcio de bancos comerciais.

A estimativa da PGE é de neste semestre se repitam o número de beneficiários contemplados até junho, entre 25 e 30 mil credores. A estimativa é de que os valores da 8ª rodada sejam pagos até o mês de setembro, para, em outubro, se-



Governador Eduardo Leite fez um chamamento aos credores do RS

jam pagos as da 9ª rodada. As manifestações de interesse devem ser feitas até dia 15 de agosto. Os valores, com 40% de deságio, podem ser pagos em até dois meses.

De acordo com o procurador-geral do Estado, Eduardo Costa, desde 2015 foram finalizados mais de 48 mil. No ano passado, foram pagos cerca de R\$ 1,8 bilhão em precatórios, com recursos do BID. No primeiro semestre deste ano, foram liberados R\$ 1.805 bilhões em acordos. A maior parte dos valores foram divididos entre os processos em ordem cronológica de preferência e acordos administrativos diretos, além de valores destinados ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT4) e compensações com débitos da dívida ativa.

A capacidade de pagamento só não foi maior por dois motivos, segundo Leite. A alta de juros dificultou a tomada de empréstimo. Além disso, existe o entendimento

pelo STF de que metade da tomada deve ser direcionada à ordem cronológica de pagamentos, isso é, da fila de devedores. O estoque de precatórios chega a R\$ 16 bilhões.

Leite falou ainda do esforço coletivo que vem sendo feito para colocar em dia as contas do Estado. Foram regularizados pagamento de fornecedores e colocados os salários em dia, além da retomada de capacidade de investimento e resolução de problemas estruturais, como é o caso da dívida com precatórios. O governador também destacou o impacto que a liberação desses valores. “São recursos da ordem de 0,5 % do PIB do Estado Estes recursos estarão em mãos de pessoas que irão quitar dívidas e farão circular na Economia, no consumo e no varejo. É a oportunidade de um pagamento mais rápido. Peço que as pessoas requisitem aos seus advogados”, concluiu.

Senado deve votar alterações em pesquisas eleitorais

/ LEGISLAÇÃO

O Senado se prepara para votar a proposta do novo Código Eleitoral brasileiro e, apesar de estar com o projeto há quase quatro anos, pretende chancelar mudança relativa às pesquisas eleitorais que é controversa e não teve quase nenhum debate nas sessões de discussão. O texto relatado pelo senador Marcelo Castro (MDB-PI) estabelece que a divulgação de pesquisas terá que ser precedida da informação dos três últimos levantamentos eleitorais realizados por aque-

le instituto na disputa anterior, em comparação com o resultado das urnas.

A medida, com potencial de embaralhar as informações dadas aos eleitores e que é bastante criticada por diretores dos institutos, não foi alvo de emendas nem de discussões relevantes no Senado, apesar de o texto aprovado pela Câmara estar por lá há quase quatro anos. Pesquisas eleitorais são antigos alvos dos congressistas, que afirmam haver em alguns casos fraudes e indução do eleitor a erros, principalmente em disputas regionais.

Ao aprovar o novo código em 2021, por exemplo, a Câmara Federal estabeleceu uma censura à divulgação de pesquisas na véspera e no dia da votação, além de estipular que os institutos publicassem um “percentual de acerto” das últimas cinco eleições. Ou seja, que cotejasse as últimas pesquisas daqueles anos com o resultado das urnas. O senador Marcelo Castro retirou de seu relatório a censura, frisando que a medida já havia sido considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Legalização dos jogos

Divisão no Senado Federal e pressão popular levaram à retirada de pauta do projeto que legaliza cassinos, bingos, jogo do bicho e apostas em corridas de cavalo. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), retirou da pauta de votações a proposta que põe fim à proibição imposta por decreto de 1946 e revoga trechos da Lei das Contravenções Penais.



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO/JC

Senado dividido

A decisão foi motivada pelo baixo quórum – apenas 56 senadores presentes – e por pedidos de adiamento feitos por líderes partidários. “Há certamente uma divisão no Senado sobre esse tema”, afirmou Alcolumbre. Na Bancada Evangélica, Carlos Viana (Pode-MG), Damares Alves (REP-DF), entre outros, também se opõem publicamente. Tereza Cristina (PP-MS), que votou favorável na CCJ, apoia a proposta como fator de desenvolvimento econômico, com fiscalização rigorosa.

‘População está aflita’

O senador Eduardo Girão (Novo-CE), crítico do projeto, comemorou a retirada e sugeriu que a proposta passe por três comissões antes de voltar ao plenário. “A população está aflita”, afirmou, defendendo que a próxima votação seja nominal.

Sociedade pagará a conta

Para o professor de teologia, Peniel Pacheco, a medida representa uma “degradação social e transfere os custos da crise para os mais vulneráveis. A sociedade pagará a conta”, diz o ex-deputado. “A legalização dos jogos representa uma estratégia desesperada do Estado para arrecadar mais diante de um orçamento estrangulado – mas que pode gerar graves danos sociais”.

Desespero por receita

“O Brasil está desesperado por receita, porque o gasto público é muito alto e o orçamento da União está praticamente capturado pelo Congresso. O governo tem pouca margem para gerir os próprios recursos”, avaliou. Segundo ele, “a busca por novas fontes de arrecadação não pode sacrificar os mais pobres, nem abrir caminho para práticas nocivas como o vício em jogos”.

Efeitos colaterais danosos

Peniel é categórico: “A jogatina tem efeitos colaterais danosos. Não é algo inofensivo. Ela destrói famílias, desvia recursos que deveriam promover inclusão e justiça social. Parte do dinheiro destinado, por exemplo, ao Bolsa Família, já está sendo sugado por plataformas de apostas como o ‘tigrinho’. É como se a política pública fosse desorganizada por um vício travestido de entretenimento”.

O pensamento evangélico

Indagado sobre como o segmento evangélico enxerga a legalização dos jogos, Peniel foi direto: “A grande maioria pensa como eu. Enxerga nisso uma ameaça moral, social e espiritual para o país”.

Pressão cresce

Com o adiamento, o debate segue aberto, mas a pressão de lideranças religiosas e setores conservadores, cresce. A legalização dos jogos no Brasil está longe de ser uma pauta consensual.

Chance de retorno

A pauta ainda está viva e existe real chance de retorno no segundo semestre, mas depende de articulação política e de reunir quórum suficiente. O avanço será influenciado pela pressão por receitas, dadas as dificuldades fiscais do governo e o contexto de “guerra tarifária” exógena.

Tarifa prejudica tanto

Entrevista Especial

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

O anúncio do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na quarta-feira passada, sobre a taxa de 50% aos produtos brasileiros exportados para o país norte-americano, repercutiu fortemente no Brasil e na comunidade internacional. Na avaliação do professor João Jung, de Relações Internacionais da Pucrs, a tarifa, se for aplicada, é prejudicial economicamente tanto para o Brasil quanto para os EUA.

Jung acredita que, dado o histórico recente de recuos de Trump em taxações anunciadas para outros países, é possível que a tarifa ao Brasil seja revista, podendo ser cancelada ou diminuída. Quanto à posição do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de articular negociações para rever a tarifa e de afirmar a soberania brasileira frente aos ataques unilaterais de Trump, o professor avalia como positiva.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Jung comenta a simbologia envolvendo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na carta enviada por Trump ao Planalto, em que o mandatário dos EUA cita uma suposta “caça às bruxas” ao ex-chefe do Executivo brasileiro, que atualmente está inegável e passando por um processo judicial envolvendo acusações de participação em tentativa de golpe de Estado.

Jornal do Comércio - O que significa esta tarifa de 50% dos produtos brasileiros?

João Jung - Esse anúncio de Donald Trump de colocar tarifa 50% em relação aos produtos brasileiros compõe uma espécie de arcabouço, de léxico, de vocabulário que o governo Donald Trump tem utilizado não apenas com o Brasil, mas com uma série de países. Se não todos, pelo menos todos que circundam o radar da política externa dos Estados Unidos. Tem sido utilizado como uma espécie de barganha para fazer valer intenções ou vontades do governo Trump, e o Brasil agora é uma das grandes bolas da vez. A gente começou a falar muito fortemente sobre essa questão das tarifas naquela guerra comercial entre Estados Unidos e China, mas assim como aconteceu com a China e assim

como aconteceu com boa parte ou a maioria dos países que Trump ameaçou taxar, as taxações ou não ocorreram ou foram menores do que as inicialmente anunciadas, ou foram restritas a apenas um pequeno grupo de produtos ou setores específicos, e não aos produtos como um todo. Então, frente ao cenário contemporâneo de 50%, me parece ser um argumento mais de intencionalidades políticas, que talvez não tenha nem como se concretizar economicamente ou se concretizar sem prejudicar o próprio governo Trump e sua popularidade interna.

JC - Então acredita que, por razões econômicas, é possível que haja um recuo dos EUA?

Jung - É anunciado para 1º de agosto (o início da vigência das tarifas), e o governo brasileiro respondeu com um tom, digamos assim, firme. O governo dos EUA pode de fato querer cumprir com isso, principalmente em resposta ao governo brasileiro, que se demonstrou firme para tentar mostrar uma força. Só que não vejo isso se sustentando no longo prazo. Em primeiro lugar, porque não faz sentido economicamente para os próprios Estados Unidos, e em segundo lugar, porque não faz sentido politicamente, porque quando uma coisa não faz sentido economicamente, o eleitor começa a ficar descontente, começa a não ver sentido nas políticas feitas pelo seu governante, porque afinal das contas é o bolso que manda. A partir do momento em que certos produtos começam a ficar mais caros, por exemplo suco de laranja, café, produtos que o trabalhador que vai ao supermercado comprar vão ficando mais caros, isso é o tipo de coisa que desgasta o governo. Assim, pode se efetivar? Pode. Se efetivar esses 50%, tem que ver se vão ser os 50% e se vão

ser 50% sobre todos os produtos, o que eu já começo a achar difícil, porque pode ser sobre alguns setores, exatamente para livrar setores que são mais perceptíveis pelo eleitorado. E se for cumprindo essas situações, essas hipóteses, tem ainda que observar se de fato isso se mantém muito além do dia 1º de agosto, se depois de um tempo já tem uma espécie de recuo. E esses recuos têm sido bem comuns dentro do governo Trump.

JC - Esse anúncio das tarifas foi uma surpresa ou já havia uma expectativa neste sentido?

Jung - Era minimamente esperado, no sentido de que tem sido um modus operandi do governo Trump. Não foi uma coisa com o Brasil, foi uma coisa com parceiros tradicionais, como a própria Coreia do Sul, porque ele também colocou 25% de taxas para a Coreia do Sul, que é um parceiro tradicional, e que é extremamente dependente dos Estados Unidos em muitos aspectos. E o Brasil está com um governo que é crítico ao governo Trump, que é antagonista ao governo Bolsonaro - que é a base de apoio que o Trump tem no Brasil. O Brasil que, com o Lula, fomentou a criação do Brics e realizou o Brics, e, nos governos Lula 1 e Lula 2, foi um dos poucos momentos da história que teve superávits comerciais com os Estados Unidos. Então existe uma espécie de inimizade, uma espécie de desgosto por parte de Donald Trump em relação ao Brasil com as intenções de projeção internacional durante os governos Lula. Isso faz com que a gente ligue os pontos e veja que isso (as tarifas) faz algum sentido, não é uma coisa que veio do nada. Tanto por parte dos Estados Unidos quanto por parte do Brasil.

JC - Na prática, quais os



“É difícil pensar nessa lógica dos 50% como algo universal, porque cada setor tem suas peculiaridades”

o Brasil quanto os EUA, avalia Jung

Perfil



FOTOS: GIORDANO TOLDO/DIVULGAÇÃO/JC

João Henrique Salles Jung é graduado em Relações Internacionais pela ESPM e em Ciências Sociais pela Ufrgs, mestre em Filosofia pela Pucrs, doutor em Filosofia pela FernUniversität in Hagen, da Alemanha. Atualmente, é doutorando em Relações Internacionais na USP. É professor associado e vice-

coordenador do curso de Relações Internacionais da Pucrs e docente no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da mesma instituição. É pesquisador em Teoria das Relações Internacionais, Análise de Política Externa, Política Externa Brasileira e Filosofia Política.

impactos econômicos das tarifas para o Brasil e para sua população?

Jung - Depende. Qual é o fato? O fato foi o governo dos Estados Unidos ameaçando taxar em 50% os nossos produtos. O que vai acontecer? Os nossos produtos, quando entrarem nos Estados Unidos, vão ter um valor de 50% acrescido de impostos para o governo dos Estados Unidos. E de onde vão sair esses 50%? Não vai ser um empresário dos Estados Unidos que vai tirar de sua margem, vai aumentar o produto em 50%, e assim funciona o mundo capitalista, quem vai ter que arcar com isso é o consumidor. No Brasil, o que a gente vai sentir ou não vai sentir depende de qual vai ser a resposta do governo de fato. O presidente Lula está falando em acionar a Lei de Reciprocidade Econômica, que levaria, se for seguir estritamente, a fazer com que os produtos dos Estados Unidos também entrem com 50%. E quem vai arcar com isso? Nós consumidores. E aí tem que ver qual o tipo de produto que o Brasil compra dos Estados Unidos. Os produtos que os Estados Unidos compra do Brasil

são, em larga medida, semimanufaturados, muitas commodities e poucos produtos manufaturados. Em contrapartida, qual a principal coisa que o Brasil compra dos Estados Unidos? Petróleo refinado, que é basicamente diesel. Então o preço do diesel tenderia a aumentar, o preço de bens de consumo geral de origem dos Estados Unidos, que vão desde vestuário até eletrônicos e automóveis, tenderia a aumentar. É difícil a gente pensar nessa lógica dos 50%, ou de qualquer tarifa que se imponha, como algo universal em todos os setores econômicos, porque cada setor tem as suas peculiaridades.

JC - E como avalia a resposta do governo Lula?

Jung - A resposta a esse tema especificamente eu acho que foi bem feita por parte do governo brasileiro, e é claro que isso foi junto ao Itamaraty, que a gente deve lembrar que o Ministério de Relações Exteriores do Brasil tem um grupo extremamente competente na gestão de crise, e é uma crise. E acho que a resposta foi bem feita, o Brasil se posicionou firmemente, defendeu sua soberania. Porque agora a

gente falou firme com os Estados Unidos, mas no futuro pode precisar falar firme com a China, por exemplo, ou com a União Europeia. Então demarcar o território e mostrar que aqui o território é nosso, nós temos as nossas leis, e a gente faz a nossa política externa. E pensando que política externa é uma política pública, assim como políticas de educação e de saúde, e que é feita a partir de agentes governamentais em contato com a sua sociedade, ela não pode sofrer interferências ou ceder a chantagens ou a tentativas de barganha espúrias de governos exteriores, sejam eles potência ou não potência, sejam eles ocidentais ou orientais. Então a resposta foi bem feita, foi em um tom correto de demonstrar firmeza, mas firmeza aberta à negociação, e isso ficou claro o tempo todo, que o governo brasileiro está aberto ao diálogo e gostaria de conversar, dizendo que não é por aí o caminho, e vai chamar a OMC (Organização Mundial do Comércio) para ver, de verdade, se estaria dentro do regime internacional do comércio. E eu já respondo que não, que essa linguagem do governo dos Estados Unidos em

relação às tarifas é contrária ao regime internacional do comércio. Tudo isso (resposta e ações do Brasil frente às tarifas) pensando em meios de trazer outros agentes, inclusive, para fazer uma mediação dessa situação entre Brasil e Estados Unidos para poder apaziguar e equalizar, e fazer com que não chegue às vias de fato, em uma realidade em que todos os produtos brasileiros sejam taxados em 50%, o que não é bom para ninguém.

JC - E medidas e posições do governo Lula anteriores ao anúncio das tarifas, o senhor acredita que podem ter influenciado?

Jung - Se a resposta brasileira a essa situação específica foi bem feita e amarrada, a gente deve pensar em alguns aspectos anteriores que levaram a este fenômeno como um todo, e é aí que talvez o governo brasileiro tenha falhado. Me parece que muitas vezes o governo Lula 3 tenha perdido um pouco a mão em relação à política externa, no sentido de que historicamente o Brasil faz muito bem esse balanço, essa diplomacia pendular, essa distância pragmática entre diferentes polos de poder, em que o Brasil tem a tendência a conseguir mediar ou conseguir circular entre blocos econômicos globais. Mas nesse governo Lula 3 parece que está faltando um pouco de tato, principalmente quando entra o governo Trump, acho que faltou um pouco de prudência em algumas declarações, em alguns posicionamentos do governo Lula, principalmente ao que tange à relação com Israel, que é um ponto muito sensível da percepção dos governantes dos Estados Unidos. Então, se a resposta foi bem feita, alguns fatos que levaram à jornada para se chegar neste ponto que o Trump chegou, o governo brasileiro falhou.

JC - O ex-presidente Bolsonaro é citado na primeira frase da carta enviada por Trump. Avalia ter uma simbologia nisso?

Jung - Tem um mise-en-scène, a gente tem uma manobra por parte de Donald Trump completamente fora da linguagem diplomática, da linguagem de como um chefe de Estado se refere a um outro país, ou à situação política de um outro país. Também isso é uma coisa que está dentro do vocabulário político de Trump, essa espécie de "quinta série política", que foge dos protocolos da diplomacia com a qual se lida esses assuntos. É curioso, e as tendências de a gente pensar em articulações de bastidor (por parte de aliados de Jair Bolsonaro)

são fortes. E como a gente lembra, quando existia um governo Bolsonaro no Brasil e um governo Trump nos Estados Unidos, o governo Bolsonaro tinha esse ufanismo em relação a uma aproximação com os Estados Unidos, mas que o Trump olhava sem grandes importâncias. O Trump olhava: 'ok, legal, mas não estou muito preocupado contigo'. E isso ficou evidenciado em uma série de fatos e de eventos quando coexistiram o governo Bolsonaro e o governo Trump. Então agora essa mudança de linguagem, essa importância dada à questão do Bolsonaro, só levantou algumas suspeitas e algumas perguntas do porquê disso. E, novamente, fugindo completamente da linguagem padrão, querendo se intrometer em um assunto de Justiça de um outro país, o que fere as capacidades soberanas de um Estado, e coloca em dúvida a funcionalidade das instituições democráticas de um Estado Democrático de Direito. Então assim, tem um nível simbólico muito forte de trazer o governo Bolsonaro na primeira linha, e tem palavras escritas capitalizadas, como se fosse uma vociferação, um grito. E assim, quais seriam os interesses de Trump por trás disso? Porque novamente, Trump não está nem aí para Bolsonaro, como já foi evidenciado quando coexistiram os governos. A questão é o que pode ter sido prometido para Trump em uma eventual vitória, não do Bolsonaro atualmente, que está ilegível, mas do seu ungido. Também é uma outra questão que vai dar problema (nas eleições do) ano que vem, e vai ser muito turbulento.

JC - Nos últimos anos, tem havido o aumento de guerras e disputas comerciais mais acirradas. Acredita ser uma tendência de um futuro cada vez mais conflituoso?

Jung - Essa é a grande questão, porque eu gostaria de dizer que não, mas infelizmente todas as variáveis que se colocam no papel para montar a equação dão uma equação conflituosa, beligerante. Faltam instrumentos que a gente consiga vislumbrar hoje que possam desenhar um futuro, pelo menos num médio prazo, mais positivo, mais pacífico. Acho que a gente tem que imaginar algumas possibilidades desse cenário mudar, e começar com a resolução do conflito russo-ucraniano, que mobiliza todas as potências. E vejo mais solucionável o conflito entre Rússia e Ucrânia do que o no Oriente Médio, apesar de estar com um cessar fogo agora.

Obras podem deixar 34 bairros sem água hoje

Dmae aproveita parada na ETA São João para limpar filtros impactados na última enchente no Guaíba, em Porto Alegre

/ ABASTECIMENTO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com a realização de serviços em redes, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) interrompe o abastecimento de água para mais de 630 mil pessoas em 34 bairros das zonas Norte e Leste de Porto Alegre. O corte no abastecimento começou pontualmente às 18h deste domingo. A previsão de retomada do fornecimento de água está prevista a partir da madrugada desta terça-feira, segundo o departamento.

De acordo com o Dmae, as obras têm como objetivo o aprimoramento do Sistema de Abastecimento de Água (SAA) São João, visando, especialmente, o melhor atendimento no verão e a redução do número de paradas emergenciais na ETA. O serviço busca também aumentar a capacidade de distribuição da unidade.

O diretor-geral do Dmae, Vicente Perrone, disse que o Sistema São João é bastante robusto e onde existem diversas estações de tratamento e bombeamento. “Esta-



Serviços têm objetivo o aprimoramento do Sistema de Abastecimento de Água São João

mos investindo neste sistema há pelo menos dois anos e chegou a hora de fazer a interligação da rede nova com a antiga”, comenta.

Segundo Perrone, é preciso ligar as tubulações para que as novas tubulações sejam carregadas de água e transmitam com

maior fluidez a água para a população. “Vamos fazer uma parada na segunda-feira. Fechamos a ETA São João às 18h e começamos nesta segunda-feira seis serviços importantes nas redes de tubulação”, destaca.

Conforme o diretor-geral será

realizada a troca de tubulações e a instalação de registros de grandes dimensões - tubulações de um metro de diâmetro. “A gente vai aproveitar ainda a parada na ETA São João para limpar os filtros que foram bastante impactados na última cheia do Guaí-

ba”, acrescenta.

Na programação, está prevista a substituição de parte da adutora de recalque da Estação de Bombeamento de Água Tratada (Ebat) Ouro Preto. A estrutura se rompeu no dia 20 de abril, deixando mais de 219 mil pessoas sem água por dois dias. Com as obras, deve-se reduzir a possibilidade de novas falhas do tipo.

Além disso, há outros três serviços programados, que integram o projeto de ampliação do SAA São João, orçado em R\$ 87 milhões.

OS bairros atingidos serão: Anchieta, Auxiliadora, Boa Vista, Chácara das Pedras, Costa e Silva, Cristo Redentor, Farrapos, Floresta, Higienópolis, Humaitá, Jardim Carvalho, Jardim Europa, Jardim Floresta, Jardim Lindóia, Jardim Itú, Jardim Sabará, Jardim Leopoldina, Jardim São Pedro, Mario Quintana, Morro Santana, Navegantes, Parque Santa Fé, Passo D'Areia, Passo das Pedras, Rubem Berta, Santa Maria Goretti, Santa Rosa de Lima, São Geraldo, São João, São Sebastião, Sarandi, Três Figueiras, Vila Ipiranga e Vila Jardim.

Protesto contra “PL da Devastação” leva centenas de manifestantes ao Parque da Redenção

/ MEIO AMBIENTE

Caren Mello
caren.mello@jcrs.com.br

Centenas de pessoas participaram de um protesto ontem no Parque Farroupilha contra o Projeto de Lei 2159/21, que pode ir à votação a partir desta segunda-feira, em caráter definitivo. Já aprovado no Senado, o chamado “PL da Devastação” retira exigências em processos de licenciamento ambiental, permitindo a autodeclaração, a chamada Licença por Adesão e Compromisso

(LAC).

Entidades ligadas ao ambientalismo, universidades, sindicatos de trabalhadores e políticos gaúcho defendem o arquivamento imediato do projeto. O evento também abriu espaço para a assinatura de um plebiscito sobre a privatização do Dmae.

“Esse ato é uma forma de conscientizar a população do risco que esse projeto representa para todos caso seja aprovado”, disse uma das coordenadoras da manifestação, Naide Salinos. Integrante do Movimento Coletivo e da Frente pela Gestão Democrá-

tica Sócio-ambiental, que reúne mais de 60 entidades, ela defende que a população pressione a bancada gaúcha a desistir do PL.

Presidente da ONG Ubuntu, nome que une a filosofia sul-africana Ubuntu ao da comunidade Umbu, em Alvorada, Eduardo Santos, alertou para outro risco na região. O município tem uma área verde de 160 hectares que poderá desaparecer, caso o PL seja aprovado. “Os maiores atingidos são, sempre, negros e pobres, que não têm voz”, denunciou.

Proprietário de uma escola de línguas que oferece bolsas

de estudo integrais para alunos de escolas públicas, o professor lembrou que mais de 100 ambientalistas foram mortos no Brasil, o que coloca o País na 2ª posição, no mundo, quando se fala em assassinato de militantes do meio ambiente.

O Projeto de Lei 2159/21 foi aprovado pelo Senado e agora retornará à Câmara dos Deputados para nova avaliação, em função de alterações feitas no Senado. Neste domingo, diversas capitais e cidades promoveram manifestações como pressão pelo arquivamento do texto que visa moderni-

zar e simplificar o licenciamento ambiental no Brasil.

Além do autolicensing, que pode ser feito apenas com o preenchimento de um formulário na internet, os ambientalistas alertam para o risco de outorga de recursos hídricos, essencial para garantir a quantidade e a qualidade do abastecimento de água, para a iniciativa privada, bem como a lista de 13 tipos de empreendimentos de risco que passarão a não exigir licenciamento, como o melhoramento de estruturas já existentes. A ampliação de uma grande hidrelétrica poderia entrar nesse rol.

Semana tem retorno das temperaturas amenas e chuva no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O sol irá brilhar no Rio Grande do Sul no início desta semana, mas ainda tendo parte da região com maior quantidade de nuvens. Quanto mais do Centro para o Sul e Campanha, mais nuvens e quanto mais para o Norte, mais sol. Também terá mais nebulosidade dependendo do turno, ou seja, pela

manhã as nuvens aparecem mais que à tarde. Porém, na maior parte das cidades o dia segue com tempo seco. Uma chuva passageira e mal distribuída pode ocorrer na faixa entre a Serra e o Litoral Norte, mas atingindo poucas cidades. As temperaturas no Estado devem ficar entre os 10 e os 24°C.

Em Porto Alegre, o cenário não é diferente e a segunda será

marcada pelo sol e nuvens. A nebulosidade ainda aparece bem ao longo do dia apesar de diminuir em relação ao período da manhã. As temperaturas da tarde se aproximam dos 20°C em muitas cidades da Região Metropolitana. Amanhã, o tempo seco deverá predominar com aberturas de sol maiores em relação aos últimos dias. Os termômetros seguem com

marcas um pouco baixas ao amanhecer e mais agradáveis no período da tarde. Na quarta-feira, o sol segue diante de uma maior quantidade de nuvens. Com isso, as temperaturas da tarde se elevam e podem chegar na casa dos 25 a 27°C.

Segundo Estael Sias, da Met-Sul Meteorologia, o tempo deve mudar entre quinta e sexta-feira, por conta do aquecimento, resul-

tando em um período de instabilidade. “Por causa de uma frente fria, a chuva deve vir associada a um sistema de baixa pressão. Em geral, os volumes pluviométricos não devem ser muito altos, porém, a chuva pode ser forte em algumas localidades do Rio Grande do Sul, mas não acredito em grandes riscos, pelo menos por enquanto”, explica.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Resultados da 16ª rodada: Vila Nova-GO 0x0 Operário-PR, Novorizontino 3x1 América-MG, Paysandu 2x2 Atlético-GO e Athletico-PR 0x1 Goiás, Criciúma 2x1 Ferroviária. Hoje, às 19h, tem Athletic-MG x Avaí e, às 21h30min, Botafogo-SP x Volta Redonda-RJ.

Série C - Pela 12ª rodada, no sábado, teve Floresta 2x1 Ypiranga.

Série D - Duelaram ontem, em partidas válidas pela 12ª rodada, Guarany-Bag 2x1 São Luiz. Hoje, às 18h, tem São José x Brasil-Pel.

Divisão de Acesso - Em partidas válidas pela 11ª rodada, jogaram na sexta-feira, Bagé 1x0 União Frederiquense e, no sábado, Esportivo 0x1 Veranópolis e Novo Hamburgo 0x0 Aimoré. Fechando a rodada ontem, se enfrentaram Inter-SM 1x0 Santa Cruz, Gramadense 0x0 Lajeadense e Passo Fundo 1x0 Gaúcho.

Tênis - O italiano Jannik Sinner teve sua revanche sobre Carlos Alcaraz e conquistou ontem o título inédito em Wimbledon, seu primeiro troféu após voltar de suspensão por doping, em maio. Ele venceu por 3 sets a 1 (4/6, 6/4, 6/4 e 6/4), em partida que durou 3 horas e 4 minutos.

Skate - Rayssa Leal confirmou seu favoritismo e conquistou o título na 3ª etapa da Street League Skateboarding (SLS), realizada ontem, em Brasília.

Chelsea goleia o PSG e conquista o Super Mundial com autoridade

Blues venceram os franceses por 3 a 0 e se tornaram os primeiros campeões do torneio

/ SUPER MUNDIAL DE CLUBES

Rudá Neis

rudan@jcrs.com.br

O Chelsea é campeão do Super Mundial de Clubes da Fifa. Neste domingo, no MetLife Stadium, em Nova Jersey, os Blues surpreenderam o mundo com uma indiscutível atuação contra os favoritos do PSG. Com um primeiro tempo avassalador, os ingleses não se intimidaram para o atual campeão da Liga dos Campeões e derrotaram-os por 3 a 0. O nome desta final foi o craque Cole Palmer - responsável por dois gols que levam o inédito troféu para Londres.

O primeiro tempo foi o sinônimo perfeito para o termo "quebra de expectativa". Quem esperava um início fulminante dos franceses e um Chelsea acuado pela pressão incessante dos comandados de Luis Enrique, quebrou a cara. Os primeiros 20 minutos foi de alternância de investidas: os Blues chegaram três vezes logo no primeiro quarto da partida com Cucurella, Gus-



BUDA MENDES/GETTY IMAGES VIA AFP/JC

Ingleses surpreenderam o mundo ao derrotar o favorito PSG na final

to e Cole Palmer, que pararam em Donnarumma.

Aos 17, foi a vez de Doué responder ao início superior do adversário. O jovem sensação da Liga dos Campeões concluiu de fora da área com a perna esquerda e exigiu uma ótima defesa de Sánchez. A partir daí, os ingleses começaram a encaminhar a conquista do Mundial. Aos 21, Palmer aproveitou a sobra da conclusão de Madueke e, com categoria, finalizou de chapa para colocar o

1 a 0 no placar. Não tardou para vir o segundo: aos 29, o camisa 10 ficou de frente para a meta na entrada da área após enganar o marcador com um jogo de corpo e finalizou semelhantemente ao gol anterior, e com o mesmo final.

Sem conseguir reagir, os parisienses assistiram João Pedro, aos 42, complicar ainda mais a reação. O brasileiro recebeu na área e com classe, encobriu Donnarumma que tentou abafar a finalização. Na volta do intervalo,

aos seis minutos, Dembélé teve a oportunidade de reacender as esperanças francesas. Após boa jogada de Doué, o camisa 10 finalizou para ótima defesa do arqueiro espanhol.

Apesar da necessidade de fazer o improvável, o PSG não esteve em uma tarde habitual de brilhantismo técnicos e as chances de gol não se concretizaram. Do outro lado, as oportunidades de decretar a goleada aconteceram. Aos 34 minutos, com os parisienses jogados à frente, os londrinos responderam com Delap, que recebeu em profundidade e chutou com perigo para a defesa do goleiro italiano.

Dois minutos depois, Barcola arrematou em direção ao arco, porém, Sánchez voltou a aparecer para impedir a bola de entrar. Para piorar o cenário de devastação, João Neves foi expulso após puxar o cabelo de Cucurella, deixando a equipe da Ligue 1 com um a menos. Resistindo as investidas finais do adversário, o Chelsea encerrou a sua participação no Mundial com faixa no peito com a seguinte escrita: campeão.

Inter vence o Vitória com gol no fim e sai do Z-4

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Rudá Neis

rudan@jcrs.com.br

Adeus, zona de rebaixamento. No sábado, o Inter venceu o Vitória, no Beira-Rio, pelo placar de 1 a 0, e saiu do Z-4 do Campeonato Brasileiro - aliviando a pressão que rodeava o ambiente alvirrubro. O triunfo sobre os baianos ocorreu no momento certo, visto que a partida válida pela 13ª rodada marcou o retorno da competição após um mês de paralisação por conta do Super Mundial de Clubes. O gol marcado por Bruno Tabata no apagar da luzes colocou os gaúchos na 13ª colocação, com 14 pontos e encerrou a sequência de seis jogos sem vencer na competição.

O primeiro tempo foi de muito estudo por parte dos dois times. O Vitória, com a figura do novo técnico Fábio Carille, se postou com linhas baixas. O Inter tentou ser dominante, mas sem apresentar perigo. A principal chance do time

de Roger nos primeiros 45 minutos aconteceu aos 39. Alan Patrick fez boa jogada na área e encontrou Wesley em ótima condição para marcar, mas na finalização, o atacante pegou mal na bola e isolou.

Na volta para o segundo tempo, aos dez minutos, o estreante Alan Benítez cruzou na cabeça de Borré que definiu com perigo rente à trave. Os baianos voltaram a assustar aos 27 com Renzo López, mas o camisa 33 colorado impediu, novamente, o gol dos visitantes.

Diante da má atuação, gritos impacientes da arquibancada eram ouvidos. Entretanto, aos 46 minutos, Bruno Tabata ficou com a sobra do cruzamento de Valencia e, com um gestual técnico impecável, acertou um bonito chute na gaveta, marcando um golaço para tirar o time do Z-4 do Campeonato Brasileiro. O Colorado se repareta na manhã de hoje visando o confronto contra o Ceará, no próximo domingo, às 11h, novamente no Beira-Rio, pela 15ª rodada do Brasileiro.

13ª rodada

Flamengo 2 x 0 São Paulo
 Inter 1 x 0 Vitória
 Vasco 0 x 2 Botafogo
 Bahia 2 x 1 Atlético-MG
 Corinthians x Bragantino*
 Cruzeiro x Grêmio*
 Fortaleza x Ceará*

*não haviam terminado até o fechamento desta edição

SEGUNDA-FEIRA

20h

Juventude x Sport

A DEFINIR

Mirassol x Fluminense
 Santos x Palmeiras

Próxima rodada

QUARTA-FEIRA

19h

Palmeiras x Mirassol
 19h30min
 Ceará x Corinthians
 20h
 Santos x Flamengo
 21h30min
 Botafogo x Vitória
 Bragantino x São Paulo

QUINTA-FEIRA

19h30min

Fluminense x Cruzeiro
 A DEFINIR
 Atlético-MG x Sport
 Bahia x Inter
 Juventude x Vasco
 Grêmio x Fortaleza

Empresário anuncia a compra dos direitos de gestão da Arena

/ GRÊMIO

A Arena será do Grêmio. O empresário e pré-candidato à presidência do Grêmio Marcelo Marques anunciou, na sexta-feira, a aquisição dos créditos da Reveen e a compra dos direitos de gestão do estádio junto à OAS 26, totalizando R\$ 130 milhões. Com o acordo assinado, os próximos passos serão dados até o final da temporada.

Financeiramente, o acordo ocorreu em duas partes. A primeira diz respeito à aquisição do direito de concessão da dívida existente por parte da Reveen por R\$ 80 milhões. A segunda foi a compra da gestão do estádio junto à Arena por R\$ 50 milhões. Com as operações concluídas, a OAS 26 e o próprio Grêmio passam a dever para o empresário. Entretanto, estas questões serão conversadas durante o segundo semestre.

Em relação ao repasse ao Tricolor, acontecerá uma reunião do

Conselho Deliberativo do Grêmio, que se aprovar a negociação, em dezembro, quando já tiver sido eleito o novo presidente, a gestão passa a ser do clube.

Com a concretização dos detalhes, o estádio Olímpico será da OAS 26. Em relação ao entorno da Arena, a construtora poderá abdicar de um espaço do terreno do Olímpico e transferi-lo para a prefeitura de Porto Alegre, que selado o acordo, ficaria responsável pelas obras no Humaitá. Burocracias como fluxo de caixa e questões jurídicas também serão tratadas.

Vale lembrar que Marcelo Marques é pré-candidato para as eleições presidenciais do clube que ocorrerão em setembro. Com a notícia da compra da Arena, Paulo Caleffi, também pré-candidato, desistiu. A partir desta segunda-feira, o presidente Alberto Guerra convocará uma coletiva de imprensa para detalhar o assunto e deixar os torcedores a par da situação.

Panorama

Osmar Prado volta aos palcos gaúchos

O espetáculo *O Veneno do Teatro*, que marcou o retorno de Osmar Prado aos palcos após um hiato de dez anos, passará uma temporada no Rio Grande do Sul. A programação inicia nesta terça-feira, no teatro do Sesc Gravataí (Rua Anápio Gomes, 1.241 - Gravataí) e segue na quinta-feira, no Sesc Alberto Bins em Porto Alegre (av. Alberto Bins, 665). Ingressos no site do Sesc. Escrito por Rodolf Sirera, *O Veneno do Teatro* se passa na década

de 1920, em Paris. Nela, Osmar Prado interpreta um marquês que, por meio de um jogo psicológico, busca controlar o ator Gabriel De Beaumont, vivido por Maurício Machado. O resultado é um experimento excêntrico, onde os limites de realidade e ficção acabam se confundindo.

O espetáculo também passa pelas cidades de Camaquã (no dia 19 de julho), Pelotas (21), Canoas (23), Taquara (25) e Rio Grande (28).



O *Veneno do Teatro* terá sessões a partir de terça-feira em teatros Sesc

O que o cinema diz em silêncio

A partir desta segunda-feira, a Sala Redenção (rua Eng. Luiz Englert, 333) inicia sua nova mostra com entrada franca Som e silêncio, que se estende até o dia 25 de julho. Com sessões às 16h e 19h, a agenda exibe onze filmes que refletem sobre como o silêncio atua em conjunto com os elementos sonoros na linguagem cinematográfica. A mostra inicia na segunda-feira,

com uma exibição do clássico filme de ficção científica *Metrópolis*, que retrata uma história de amor impossível entre dois personagens em um cenário futurístico. No mesmo dia, às 19h, o cinema promove uma sessão surpresa, de um filme da década de 1970 que retrata a guerra intergaláctica. Programação completa nas redes sociais do cinema universitário.

Festival da Canção Aliança Francesa

O 18º Festival da Canção Aliança Francesa abre seu processo seletivo para cantores amadores e profissionais residentes do Rio Grande do Sul. O vencedor ganhará uma viagem a Paris, além de um ingresso para o encontro Mama Music & Convention, que ocorre entre 15 e 17 de outubro deste ano. As inscrições podem ser realizadas até 24 de julho, no site da Aliança. No ato

da inscrição, o candidato deverá enviar um arquivo áudio interpretando a música escolhida para as duas etapas do concurso. A Aliança Francesa oferecerá aula de pronúncia em francês como preparação para uma apresentação final no dia 19 de agosto, no Teatro Simões Lopes Neto. Também haverá um ensaio gravado em estúdio com a banda do festival, antes do concerto.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Sobremesa típica de hospitais	Sistema celeste como a Via Láctea	El. comp. de "etocracia": moral	Na (?): sem rodeios (gír.)	Ilustrador de animais pré-históricos	(?) Negra, papel de Chadwick Boseman	A origem do elétron livre	Manifestação, aparentemente física, de uma pessoa falecida (Espirit.)
Idioma oficial de Andorra							
						Interjeição dita ao telefone	
					Ingrediente da manteiga		
Abertura fechada no soluço (Anat.)		A + os			Deixar, em inglês		
		Não dê atenção			Mamífero roedor		
Pequeno osso da caixa do tímpano			Índigena que não falava o tupi				
						Ir ao (?): ser transmitido (TV)	
1/5 do lustro ídolo (fig.)			Interesse exagerado				Que têm a cor da ametista
			Conectado ao Wi-Fi				
					Possui residência fixa		
O indivíduo que não age por impulso						Terminação dos álcoois (Quím.)	
Poema épico com 16 mil versos escrito por Homero		Dispositivo controlado pelo timoneiro			Transporte urbano		
					Em par (fem.)		
Alarme sonoro						Posição no futsal e basquete	
				Forma das rampas de skate	(?) Butterfield, ator de "Sex Education"		
A de trânsito deve ser respeitada pelos motoristas			E-(?): correio eletrônico				Letra inexistente no idioma inglês

BANCO 3/asa — let. 4/mail. 6/on-line. 7/catalogo.

63

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoriaCoquetel

Solução

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
V	S	V	U	N	E	R	S		
Z	V	V	V	I	L	I			
I	X	V	T	T	L	P			
L	O	O	T	S	N	E	S		
V	R	O	M	I	O	R	E	H	
I	V	R	V	T	O	N	V		
R	V	V	N	R	O	G	I	B	
E	R	O	M	I	V	I	X		
T	E	T	S	O	V	V			
V	T	V	N	E	T	E	T	G	
M	N	O	V	T	A	T	A	C	
V	A	N	I	V	A	T	E	G	
P									

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Utilizar a inteligência e ter bons critérios é fator de melhoria no trabalho. Encontre novas soluções para os problemas da rotina produtiva. E relaxe depois de cumprir suas tarefas.

♉ Touro: É momento de apostar na criação pessoal e inventar saídas que só você poderia querer. No amor, é hora de expressar seus sentimentos. Aliás, comece se dando conta deles.

♊ Gêmeos: Um dia para estar bem em sua casa, para viver no ambiente íntimo os momentos de contemplação, sensibilidade e deleite. Não fique apenas cuidando das coisas práticas.

♋ Câncer: Por mais providências práticas que tenha a tomar, não se atropelle com elas. É preciso em meio à rotina ter momentos em que possa estar afetivamente com as pessoas à volta.

♌ Leão: Use criativamente seus recursos, não apenas cumpra tabela. Além de cuidar do que é seu, ocupe-se de cuidar do que é dos outros e de como estar bem com os outros.

♍ Virgem: Cuidar bem de si mesmo é uma tarefa importante nestes dias. Mas não perca o contato e a sensibilidade com as pessoas queridas. Você não vive apartado e isolado delas.

♎ Libra: Cuidar de seus problemas não é apenas tomar providências práticas, como bem deve fazer. É também se colocar num estado emocional e mental harmonioso e tranquilo.

♏ Escorpião: A inteligência com que conduz a participação social é fundamental para ter ordem. Mas não por isso deixe de fora os sentimentos, que são a base das relações afetivas.

♐ Sagitário: Uma nova ordem na atividade profissional é o que de melhor você pode fazer. Não apenas ordem quanto a providências práticas, mas também quanto à orientação geral.

♑ Capricórnio: Dia para refletir em profundidade sobre as questões que têm lhe afetado. Mas não basta pensar em termos práticos. É preciso mergulhar no sentido mais profundo das ideias.

♒ Aquário: Diante de uma situação em transição é preciso agilidade e rapidez. Nada de fixar um mundo novo antes do tempo. Primeiro, termine de eliminar o que não tem mais lugar.

♓ Peixes: Momento de colocar ordem e direção em suas relações e parcerias. Mas não seja apenas prático nisso, considere sua própria sensibilidade ao fazer suas delicadas escolhas.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

YAN CARPENTER/DIVULGAÇÃO/JC



Compilado de esquetes e cenas cômicas escritas por Fábio Porchat, *Agora é que são elas!* estreia no Teatro da Bourbon Country nesta quarta e quinta-feira

ARTES CÊNICAS

Metamorfose em sintonia

Luiza Weiler
luiza.weiler@jcrs.com.br

O espetáculo *Agora é que são elas!*, escrito e dirigido pelo humorista Fábio Porchat, chega ao Teatro do Bourbon Country (av. Túlio de Rose, 80) com duas apresentações, nesta quarta e quinta-feira, às 21h. Protagonizada por Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros e Priscila Castello Branco, a montagem é um compilado de nove esquetes, peças curtas e cômicas, caracterizadas por diálogos rápidos e dinâmicos. Os ingressos estão disponíveis em uhuu.com e na bilheteria do teatro, a partir de R\$ 105,00.

Apesar da produção ter iniciado em 2024, a ideia da peça começou a surgir duas décadas antes. Mesmo integrando textos mais recentes, criados e adaptados por Porchat para o momento contemporâneo, um terço dos esquetes que compõem o trabalho datam do início dos anos 2000, quando o comediante era estudante da Casa de Artes de Laran-

jeiras, no Rio de Janeiro. Na época, ele tinha produzido o material ao lado de seu colega Paulo Gustavo, artista que, posteriormente, acabou se tornando um dos maiores nomes da arte brasileira de todos os tempos. “O Paulo é uma referência para a nossa comédia. Ele era muito engraçado, e criou uma linguagem muito marcante, um estilo próprio dele. Eu fico honrada de estar fazendo uma peça que um dia ele já fez. Agora, nós encaramos o desafio de manter a qualidade”, afirma Priscila, uma das atrizes que protagonizam o espetáculo.

De acordo com ela, tanto a ideia de revisitar a obra quanto o processo de montagem ocorreram de modo muito rápido e espontâneo. O conceito da peça foi elaborado no final de 2023, e, no início do ano seguinte, *Agora é que são elas!* estreou no Festival de Curitiba. Após uma primeira temporada de sucesso no Teatro dos Quatro, em Niterói, a montagem retornou aos palcos para uma turnê maior pelo país.

Assim como a direção e o roteiro da montagem levam a assinatura de Porchat desde o início, a seleção das atrizes principais também se manteve inalterada. Além de fazerem parte de gerações distintas, as três protagonistas também ficaram conhecidas através de trabalhos em linguagens diferentes. Enquanto Júlia Rabello estourou na internet como destaque do time do Porta dos Fundos na metade da década de 2010, Maria Clara foi apresentada ao grande público por seu trabalho no programa *Zorra Total*, no início do século. Priscila, por sua vez, conquistou reconhecimento através do *stand-up comedy*, especialmente com seu mais recente show solo *Tô Quase Lá*.

Todas essas diferenças, porém, são imediatamente deixadas de lado quando sobem ao palco juntas. Ao executar o texto repetidas vezes, elas cumprem com um mesmo compromisso nunca verbalizado mas entendido por todas as partes: de fazer jus ao legado da obra e, especialmente, de

transmitir a magia do teatro para o público. “As pessoas falam muito da nossa química no palco, do quanto a gente está entrosada. E realmente isso, especialmente na comédia, é sempre uma grande preocupação. Mas eu tive sorte de encontrar duas das pessoas mais maravilhosas e generosas que eu já conheci. Nós nos tornamos verdadeiras amigas para a vida com essa produção”, conta Priscila.

Através da transformação em mais de 20 personagens diferentes, as artistas são forçadas a se reinventar constantemente ao longo da noite. Pela passagem rápida entre um esquete e outro, elas não utilizam nenhum tipo de maquiagem ou figurino especial que caracterize cada uma das histórias. As interpretações nascem apenas de uma roupa base, criada pela figurinista Gilda Midani, e da incrementação de algum acessório como uma luva, um lenço ou um chapéu, para marcar a diferença entre uma cena e outra.

Segundo Priscila, é justamente nesse ponto onde reside o bri-

lho da montagem. A peça se sustenta através da possibilidade de brincar com a imagem e com o corpo. Para ela, o próprio texto, que se renova e se mostra mais atual a cada sessão, permite que elas possam utilizar novas abordagens para explorar as ações das personagens, a reação da plateia e a própria virada em cena em apresentações diferentes.

Cada um dos esquetes produzidos é baseado em alguma situação cotidiana, que entra em contato com sentimentos universais. Temáticas como superstições, encontros constrangedores e desafios da vida familiar são colocadas sob a lente do humor, o que produz, simultaneamente, identificação e entretenimento. “A maioria das histórias são baseadas em situações da vida real. Nós usamos figuras míticas em algumas, mas elas contribuem para esse surrealismo produzido em cima da própria realidade. A essência da peça está no absurdo do dia a dia, da vivência humana”, atesta Priscila.

fechamento

► Trânsito

A EPTC alerta que o cruzamento da rua Marechal Floriano Peixoto com a rua General Vitorino terá bloqueio total nesta segunda-feira. A mudança no trânsito começa às 7h30min e a previsão é de que o serviço seja concluído até as 17h. A orientação é utilizar a Marechal Floriano Peixoto a partir da rua Júlio de Castilhos, ou da avenida Otávio Rocha, seguir à esquerda na rua dos Andradas e depois à direita (acesso local) na Vigário José Inácio, em sentido contrário.

► Dívidas tributárias

O governador Eduardo Leite assina hoje, às 16h, o decreto que regulamenta o Acordo Gaúcho, programa de transação tributária que vai permitir a regularização de dívidas fiscais com condições facilitadas de pagamento. Com o decreto, o Estado poderá lançar editais de adesão para diferentes tipos de débitos inscritos ou não em dívida ativa, inclusive em discussão judicial.

► Empregos

A partir desta segunda-feira, o Sine Municipal de Porto Alegre disponibiliza 1.667 vagas de emprego, sendo 56 oportunidades para pessoas com deficiência. O atendimento presencial ocorre em cinco locais, de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 17h. Informações no site prefeitura.poa.br.

► Internet

O Ministério das Comunicações publica hoje uma portaria com as diretrizes para um novo leilão de telefonia móvel, que mira ampliar a área de cobertura 4G e 5G para 800 mil pessoas, em 500 localidades. No total, a área de cobertura que a pasta irá incluir no próximo pregão abarca 8 mil quilômetros em estradas pelo Brasil.

► CNU 2025

Os candidatos à segunda edição do Concurso Nacional Unificado (CNU) podem pagar a inscrição de forma totalmente eletrônica, por meio do PagTeseuro, plataforma elaborada pelo Tesouro Nacional que substitui a tradicional Guia de Recolhimento da União. O PagTeseuro aceita Pix, cartão de crédito e saldo em carteira digital.

► Petrobras

A engenheira Angélica Garcia Cobas Laureano é a nova diretora-executiva de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras. Eleita pelo Conselho de Administração da estatal, a diretoria da companhia passa a ter cinco mulheres, com uma delas, Magda Chambriard, ocupando a presidência, de um total de nove integrantes. É a primeira vez na história que a alta administração da companhia tem mais mulheres do que homens.

em foco

Celebrando seus 29 anos de trajetória, a

Gravura Galeria de Arte

(rua Corte Real, 647) recebe duas exposições gratuitas: a coletiva *29/34 – 29 anos por 34 artistas* e *Hino*, da artista Clara Pechansky. Os dois trabalhos permanecem em cartaz até o dia 26 de julho, com visitação de segunda a sexta-feira, das 9h30min às 18h30min, e aos sábados, das 9h30min às 13h30min. Na Sala Negra, a mostra *29/34* (foto) traz obras de 34 artistas, que transitam pelas linguagens da pintura, escultura, colagem, fotografia e desenho. Dentro da exposição, o público será convidado a contribuir com uma pintura coletiva, produzida simbolicamente para celebrar a união entre artistas e visitantes. Já na Sala Branca, será apresentada a exposição individual *Hino*, da gaúcha Clara Pechansky. A mostra reúne uma coleção inédita de 20 pinturas, criadas a partir da fusão dos hinos nacional e rio-grandense, propondo uma releitura visual e contemporânea desses símbolos.



KIKA HERRMANN/REPRODUÇÃO/JC

O cantor e músico

Rod Krieger

vai lançar seu novo disco *A assembleia extraordinária* em uma apresentação no Teatro Túlio Piva (Rua da República, 575) nesta segunda-feira, às 20h. No palco, a promessa é de uma interpretação completa das canções do disco, caracterizada pela energia psicodélica e paixão que são marcas registradas de suas atividades. Ingressos na Viagogo a partir de R\$ 35,00. Com nove faixas, o álbum de Krieger transita entre o real e o surreal com as canções autorais *Cai o Sol* e *Sobe a Lua*, e a versão da obra de Alceu Valença, *Cabelos Longos*. No repertório, além de canções do novo álbum, ele também apresenta algumas faixas do anterior *A Elasticidade do Tempo*, lançado em 2020.



FERNANDA ETZBERGER/DIVULGAÇÃO/JC

Com o intuito de celebrar o Dia Mundial do Rock, a Cinemateca Paulo Amorim (Rua dos Andradas, 736) inaugura a mostra

Rock gaúcho no cinema,

que reúne quatro documentários produzidos em homenagem a artistas e bandas gaúchas nos anos recentes. A programação se inicia nesta terça e segue até sexta-feira, com sessões sempre às 19h e com representantes dos filmes, incluindo músicos, diretores e produtores, presentes para uma breve conversa com o público. Ingressos por R\$ 10,00 na bilheteria. Por muitos considerado o Estado mais roqueiro do Brasil, o Rio Grande do Sul tem uma longa lista de nomes influentes no gênero desde os anos 1960, que se renovam a cada geração. Na mostra, são recuperadas as trajetórias de artistas icônicos, como Julio Reny (foto), Júpiter Maça, Cachorro Grande e Flávio Chaminé. Programação completa no site da cinemateca.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

O sol aparece pelo Estado, mas ainda tendo parte da região com maior quantidade de nuvens. Quanto mais do Centro para o Sul e Campanha mais nuvens e, quanto mais para o Norte, mais sol. Também haverá diferença de maior ou menor quantidade de nuvens pelos turnos do dia, ou seja, de manhã as nuvens aparecem mais que à tarde. Porém, na maior parte das cidades a segunda-feira segue com tempo seco. Uma chuva passageira e mal distribuída nas próximas horas prevista na faixa entre Serra e Litoral Norte, mas poucas cidades.



Porto Alegre

A segunda é um dia de sol e nuvens. A nebulosidade ainda aparece bem ao longo do dia apesar de diminuir em relação ao período da manhã. As temperaturas da tarde se aproximam dos 20°C em muitas cidades da região. Na terça-feira o tempo seco deverá predominar pela região com aberturas de sol maiores em relação aos últimos dias.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

21° 12°	23° 12°	16° 10°	16° 10°	18° 10°
Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado